

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EAD

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DO INSTAGRAM: QUESTÕES PARA
PENSAR O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

PATRICIA LOPES BRAGA

TRAMANDAÍ

2022

PATRICIA LOPES BRAGA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DO INSTAGRAM: QUESTÕES PARA
PENSAR O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial para obtenção de título no Curso de
Licenciatura em Pedagogia - EaD, Universidade
Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Andresa Silva da Costa Mutz.

TRAMANDAÍ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Braga, Patricia Lopes
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DO INSTAGRAM:
QUESTÕES PARA PENSAR O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA. /
Patricia Lopes Braga. -- 2022.
63 f.
Orientadora: Andresa Silva da Costa Mutz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Contação de Histórias. 2. Instagram. 3.
Pedagogia Cultural. I. Mutz, Andresa Silva da Costa,
orient. II. Título.

PATRICIA LOPES BRAGA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DO INSTAGRAM: QUESTÕES PARA
PENSAR O ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título no Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientadora: Andresa Silva da Costa Mutz.

Data de aprovação: 12/12/2022

A PALAVRA MÁGICA

Certa palavra dorme na sombra

de um livro raro.

Como desencantá-la?

É a senha da vida

a senha do mundo.

Vou procurá-la.

Vou procurá-la a vida inteira

no mundo todo.

Se tarda o encontro, se não a encontro,

procuro sempre.

Procuro sempre, e minha procura

ficará sendo

minha palavra.

Carlos Drummond de Andrade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as mulheres!

A todas as professoras, pedagogas, contadoras de histórias, jornalistas, cabelereiras, médicas, técnicas de enfermagem, doutoras, mestras, engenheiras, bombeiras, policiais, juízas, advogadas, vendedoras, balconistas, atendentes, lixeiras, recicladoras, domésticas, diaristas, diretoras, administrativas, empresárias, CEO's, cientistas, árbitras de futebol, atletas, amigas, colegas, irmãs, primas, cunhadas, donas de casa, entre outras que são verdadeiras guerreiras no dia a dia. Sobretudo, essa dedicação vai principalmente para a minha filha Brigitte, que nasceu junto com esta graduação e poderia tranquilamente ser chamada de Licenciatura ou de Pedagogia e que me faz querer aprender mais a cada dia e também a minha mãe Glaci que durante uma aula, uma prova, um trabalho, uma ida até o polo, várias trocas de fraldas e amamentações me deu apoio e suporte nos cuidados com a neta para que eu não desistisse dessa formação. Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa decorre da construção do Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação de Licenciatura em Pedagogia. O tema central da investigação é a contação de histórias no período pandêmico. O objeto de pesquisa foram os perfis na rede social *Instagram* de contadores de histórias. Parte-se do pressuposto de que aprendemos através da contação de histórias em ambientes institucionais e não institucionais. Especialmente no período em que o trabalho foi realizado, vivíamos uma pandemia de *COVID-19*, o que nos colocou a todos em quarentena ou isolamento social. De onde decorreu um acentuado processo de digitalização da vida, com o estabelecimento de aulas remotas para todos os níveis de ensino, entre outras atividades cotidianas. Por essas razões, estabeleceu-se um estudo de caso cujo problema de pesquisa trouxe a seguinte questão: De que modo tem sido operacionalizado a contação de histórias nos perfis da rede social *Instagram*? Selecionou-se 12 (doze) perfis de profissionais de diversas áreas relacionadas à arte e educação que, durante a pandemia, fizeram *lives* para contar histórias. Pretendeu-se, nesta investigação, encontrar elementos para problematizar o modo como ocorrem as contações de histórias no mundo digital. Foi possível identificar no conjunto dos perfis analisados, os principais métodos utilizados, bem como as obras mais recorrentemente selecionadas pelos criadores de conteúdo na internet com o fim de acolher as crianças e desenvolver o hábito de leitura, mesmo durante a pandemia. Os resultados mapeados indicam que, apesar de estarmos diante de inovações tecnológicas capazes de transformar currículos escolares e projetos políticos pedagógicos das escolas a fim de estabelecer uma aprendizagem mais criativa, dinâmica e prazerosa para os alunos e professores, não podemos esquecer que as mídias influenciam as pessoas a pensar, agir e consumir, pois são disseminadoras de valores e condutas de forma subjetiva.

Palavras-chave: Contação de Histórias, *Instagram*, Pedagogia Cultural.

ABSTRACT

This research is a result of the construction of the Final Coursework of the Graduation Degree in Pedagogy. The central theme of the research is storytelling in the pandemic period. The object of research was the profiles of storytellers on the social network Instagram. It is assumed that we learn through storytelling in institutional and non-institutional settings. Especially in the period when the work was carried out, we were experiencing a pandemic of COVID-19, which put us all in quarantine or social isolation. From this came a marked process of digitalization of life, with the establishment of remote classes for all levels of education, among other daily activities. For these reasons, we established a case study whose research problem raised the following question: How has storytelling been operationalized in the profiles of the social network Instagram? We selected 12 (twelve) profiles of professionals from various areas related to art and education who, during the pandemic, made lives to tell stories. In this research, we intended to find elements to problematize how storytelling occurs in the digital world. It was possible to identify in the set of profiles analyzed, the main methods used, as well as the works most recurrently selected by the creators of internet content in order to welcome children and develop the habit of reading, even during the pandemic. The mapped results indicate that, although we are facing technological innovations capable of transforming school curricula and pedagogical political projects of schools in order to establish a more creative, dynamic and pleasurable learning for students and teachers, we cannot forget that the media influence people to think, act and consume, because they disseminate values and conducts in a subjective way.

Keywords: Storytelling, Instagram, Cultural Pedagogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 — Repertórios Científicos Analisados (SciELO; Rios Eletrônica; e-Acadêmica; Unicamp – ETD; Dialnet; Revista teias; Metodista Comunicações).	13
Quadro 2 — Mapeamento referente às particularidades, procedimentos e métodos que marcam as ações pedagógicas dos 12 (doze) perfis de contadores de histórias.....	44

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	4
2 – REVISÃO TEÓRICA	7
2.1 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	7
2.2 - AS PEDAGOGIAS CULTURAIS E O <i>INSTAGRAM</i> COMO MATERIAL DE PESQUISA	9
3 – REVISÃO DE LITERATURA	13
4 – METODOLOGIA	17
5 – PRODUÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS	20
5.1 – FAFÁ CONTA	20
5.2 – EMÍLIA NUNEZ	22
5.3 – CAROL LEVY	23
5.4 – MARINA BASTOS	24
5.5 – MARIANE BIGIO	26
5.6 – SAMARA ROSA	29
5.7 – MARIANE DIAZ	32
5.8 – KEMLA BAPTISTA	34
5.9 – CAMILA GENARO	36
5.10 – CRIS GOUVEIA	38
5.11 – PENÉLOPE MARTINS	40
5.12 – ROSE SERRÃO	41
6 – ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
8 – BIBLIOGRAFIA	53

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho atenta à grande temática da contação de histórias nas formas mais atuais decorrentes, em especial, da pandemia e traz como problema de pesquisa a seguinte pergunta: De que modo tem sido operacionalizado a contação de histórias nos perfis da rede social *Instagram*¹?

Nesta investigação se buscou problematizar as relações entre cultura e educação, atentando para o uso das tecnologias como recurso educativo, processo histórico aprofundado pela pandemia de *Covid-19* nos últimos dois anos (2020-2021). Estabeleceu-se como objetivo geral a análise de um conjunto de perfis do *Instagram* dedicados à contação de histórias atentando para os métodos que marcaram suas ações pedagógicas, bem como as obras literárias mais utilizadas pelos contadores de histórias no mundo digital.

A contação de histórias é um recurso didático muito utilizado nas escolas como estímulo à aprendizagem, uma vez que transmite conhecimento de forma lúdica contribuindo na formação e no processo de desenvolvimento cognitivo, físico e socioemocional das crianças. Instiga a interpretação textual, a prática interativa, leitura, criatividade, senso crítico, escrita, expansão de vocabulário e linguagem. Esse processo dar-se-á através de ações educativas, prazerosas, divertidas e produtivas realizadas pelos professores, profissionais educadores, entre outros, e que pode ser tanto de maneira presencial quanto virtual. No entanto, me ocupei nesta investigação em verificar como nos dias atuais, em especial durante o período do isolamento social necessário para conter a pandemia, como se manteve, se divulgou, se estimulou a contação de histórias, se foi apresentada mudança de comportamento por parte dos contadores de histórias que tiveram que adaptar seus trabalhos no mundo virtual. Durante a pandemia, esse tipo de ações começaram a se evidenciar e isso motivou o meu olhar, a minha pesquisa e também por ser um período em que deveríamos praticar o estágio curricular presencial, nesta graduação, e que acabamos por nos deparar com essa situação.

¹ Desenvolvido pelos engenheiros Kevin Systrom e Mike Krieger, o Instagram teve seu lançamento ao público em outubro de 2010, sendo inicialmente projetado com o intuito de resgatar as nostálgicas e clássicas fotografias registradas pelas câmeras Polaroid. Em 2012, o aplicativo foi vendido ao Facebook e, no momento, ambas as redes atuam em colaboração, ou seja, elas se utilizam dos mesmos recursos para compartilhar fotos, vídeos, etc.

Minha inspiração na escolha do tema decorre da história de vida de “Roberto Carlos Ramos”² por tratar-se de um pedagogo brasileiro e um dos maiores contadores de história do Brasil e do mundo. Apesar de não saber ler, aos 8 (oito) anos de idade começou a contar histórias para seus colegas na Fundação para o Bem-estar do Menor – FEBEM aonde viveu (sobreviveu) até os 13 (treze) anos. Após isso, foi adotado por uma pesquisadora francesa que se comoveu com sua história de vida e o alfabetizou e a partir deste momento sua vida mudou de um menino que havia sido diagnosticado pelo sistema público social como “irrecuperável” para um dos mais brilhantes “contadores de história do mundo” e que hoje conta com um legado de várias obras publicadas sendo escritor, palestrante, mestre em educação e pai adotivo de 25 (vinte e cinco) crianças.

Por meio de sua história de vida, fui desenvolvendo o fascínio que tenho em relação à contação de histórias, pois, particularmente, tenho a facilidade de ingressar nos contos e deixar fluir a imaginação e aprendo muito dessa forma. Infelizmente, no meu tempo estudantil, essa ferramenta didática foi utilizada esporadicamente e diga-se pouco explorada pelos professores e percebo que nos dias atuais ela vem sendo mais disseminada, seja de forma presencial ou através de *lives* e outros meios de comunicação atuais.

Quando, ao refletir sobre minha pesquisa para conclusão de curso na licenciatura em Pedagogia, fui surpreendida por uma pandemia, que atingiu o mundo e virou nosso cotidiano de cabeça para baixo. Fiquei a considerar os efeitos que o isolamento social trariam para o cenário das contações de histórias, que geralmente vinham ocorrendo em ambientes institucionalizados e de modo presencial.

A questão, que passou a me acompanhar e de onde decorre este trabalho, foi conhecer como se deu a transmissão dos contos em tempos de pandemia, a fim de avaliar como os contadores de histórias se adaptaram em um ambiente digital e como se deu sua operacionalização com o objetivo de compreender esse processo. Uma vez que, os alunos, na sua maioria, interagem com as redes sociais, aprendem histórias através dessas redes e estão seguindo esses perfis de profissionais. Portanto, a finalidade foi de conhecer o trabalho desses contadores e, se possível, interagir com essas pessoas, aprender com eles projetando o ensino aos professores no quesito a melhorar suas contações de histórias, dialogando com eles e até

² Entrevista apresentada no Youtube pela TV Brasil. Entrevistado: Roberto Carlos Ramos, contador de histórias. Comentadores: a escritora e pedagoga, Fanny Abramovich, e o jornalista Bruno Paes Manso, do Estado de S. Paulo. Apresentador: Luiz Carlos Azedo. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2CT37_nfbJo. Acesso em 12 maio 2022.

mesmo trazendo-os para a escola, pois, na realidade contemporânea, não se vive mais sem as redes sociais.

Para o respectivo trabalho utilizou-se como ferramenta metodológica a pesquisa experimental e qualitativa, uma vez que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um fenômeno e seus efeitos sobre determinados grupos sociais.

Este trabalho, que ora vos apresento, está dividido em 3 (três) movimentos de investigação, de onde decorrem os capítulos, que se interligam a fim de compor essa análise. O primeiro movimento intitulado *A Contação de Histórias* atentei para os conceitos como uma prática antiga, recurso didático nas escolas relacionando o professor com o lúdico como forma de aprendizagem mais atrativa. O segundo movimento que é *A Pedagogia Cultural e o Instagram como Material de Pesquisa* procedi a uma revisão de literatura, bibliografias com a finalidade de descrever tais conceitos que são sustentados pela temática deste estudo de caso. O terceiro movimento nomeado *Perfis dos Contadores de Histórias através do Instagram* é um mapeamento que descreve a operacionalização da contação de histórias através da referida rede social que é o objeto desta pesquisa. Para tanto, foi feita uma revisão de literatura amparada na necessidade de construir um repertório científico que norteou essa pesquisa e também foram analisados, através dos dados empíricos, os 12 (doze) perfis dos contadores de histórias no *Instagram* com aporte da página Lunetas³ reportada em 20/03/2020. Tendo em vista que as informações advém de redes sociais, não foi possível adquirir todos os dados somente no *Instagram*. Alguns perfis foram complementados por outras redes sociais como o *youtube* e *facebook* o que ocasionou algumas disparidades em relação à quantidade de relatos obtidos.

³ Disponível em <https://lunetas.com.br/12-perfis-para-seguir-na-quarentena/> . Acesso em 30 ago. 2022.

2 – REVISÃO TEÓRICA

2.1 – CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias é de suma importância na vida das crianças, além de aguçar a criatividade, a imaginação, a oralidade e a escrita ela desenvolve desde cedo o contato com vários tipos de linguagem e possui uma característica de que uma história pode ser contada de diversas maneiras e para tal também entendida assim de acordo com a percepção de cada um. Por conseguinte, ela é considerada eficaz, de uma forma geral, para a aprendizagem o que nos faz crer que é um passo para se criar o hábito da leitura.

Um dos grandes escritores da literatura infantil brasileira foi José Bento Renato Monteiro Lobato, através das suas histórias e da sua linguagem simples levou as crianças a um mundo imaginário dos contos e diga-se que não foram apenas as crianças que se enalteceram diante das suas histórias, pois os adultos também se encantaram, por exemplo, com o “Sítio do Picapau Amarelo” entre outras grandes obras desse escritor. Conforme Lajolo e Zilberman (2007):

Porém, entre um acontecimento e outro, fortaleceu-se uma tradição literária nova, que serviu de molde e inspiração a toda uma produção literária brasileira, incluindo a infantil, o que não apenas indica a unidade entre os gêneros que a compõem, como também o papel que eles exercem perante a sociedade. Nem só de Monteiro Lobato viveu a literatura infantil do período, bem como nem só do sítio do Picapau Amarelo se alimentou o ruralismo na ficção para crianças (p. 57-58).

Pode-se dizer que para se contar uma história é necessário ser bom ouvinte, ser criativo, unir o conteúdo que se quer transmitir com um conto. Para isso, muitos contadores buscam através das produções infantis literárias um embasamento para tal demanda. O Brasil conta com um vasto acervo de literaturas infantis, que foi se desenvolvendo com o passar dos anos, se aprimorando e, conseqüentemente, se relacionando com a sociedade através do papel que exercem.

Os contadores de histórias se reinventam com o passar dos anos, pois só conhecemos os fatos do passado mediante a descrição verbal de um contador e dessa forma se tornou possível preservar o legado das sociedades antigas. As histórias revelam um verdadeiro fascínio no sentido de cada palavra expressa, seja ela escrita ou falada. Ao encontro disso, de acordo com o poema de Andrade (1997) “Certa palavra dorme na sombra de um livro raro.

Como desencantá-la? É a senha da vida, a senha do mundo. Vou procura-la”. O verdadeiro significado de uma palavra é aquele que dá sentido para o que se está buscando compreender.

Apesar de ser uma prática muito antiga, a contação de histórias vem sendo disseminada nas escolas com o objetivo de uma aprendizagem mais atrativa, criativa e retrospectiva. Essa prática, como estratégia didática, vem desenvolvendo habilidades nos professores assim como o prazer de perceber que através de uma história o aluno consegue aprender e reter o conhecimento. Assim como defende Fortuna (2011):

Já na caracterização dos professores foi possível antecipar, em linhas gerais, a presença do lúdico em suas aulas. Naquela ocasião, resumi suas relações com a ludicidade em termos de envolvimento mais amplo do e com o aluno, construção e utilização de jogos no ensino, contação de histórias, promoção da brincadeira e de lugares para brincar, concluindo que todos eles transcendiam as formas canônicas de se relacionar com os alunos e com o conhecimento de ensinar e de aprender. Observei que suas práticas pedagógicas davam especial lugar ao sonho, à magia e à imaginação e que a maioria deles declarara ter no riso, na diversão e no bom-humor a sua forma de ser professor que brinca (p. 288).

Importante termos em mente sempre a formação continuada dos professores. Conforme Radetzke e Frison (2022):

O que se propõe é a discussão de um processo de formação de professores com olhar para o processo de constituição docente no entrelaçamento de diferentes níveis de conhecimento e de interação entre a posição de “aprendentes” e de “ensinates” (p. 196).

Para Radetzke e Frison (2022, p. 197), apesar de ser tratada como uma formação inicial para professores, a idealização da residência Pedagógica se faz no sentido de encaminhar os professores docentes na Educação Básica a uma formação complementar. De modo a reciclar ou criar novos conhecimentos, reestruturando didáticas no quesito de ensinar. Por isso, o relacionamento do professor com o lúdico poderá ser o caminho para uma aprendizagem eficaz e prazerosa para ambos os agentes dessa intermediação.

A arte da contação, como instrumento para a comunicação, nos torna capazes de voltar ao passado, nos possibilita produzir futuros e transcender as nossas experiências e expectativas. Lembrando que mesmo com o avanço da era digital, das novas didáticas recursais, entre outros, a essência de narrar os contos não mudou e sim foi incrementada com alguns artifícios como a música, cenário, fantoches, entre outros que ajudam a fomentar esse mundo instigante da imaginação e da aprendizagem.

2.2 - AS PEDAGOGIAS CULTURAIS E O *INSTAGRAM* COMO MATERIAL DE PESQUISA

A visão de pedagogia que temos nos dias atuais é bastante diferente da apresentada até a metade do século XX. Ocorreram várias transformações, principalmente a partir de 1950 impulsionada por fatores como a globalização que abrangem processos referentes à economia, cultura e política. Consequentemente, estabeleceu-se, do ponto de vista das teorizações no campo da educação, uma conexão entre pedagogia e cultura a fim de se problematizar novas perspectivas produzindo novas significações. De acordo com Andrade e Costa (2015):

Indícios apontam ter sido a partir da aproximação entre Estudos Culturais e Educação que as análises inserindo a pedagogia dentro de uma rede de significações relacionada com cultura, política e poder encontraram embasamento teórico. Foi neste cenário que o conceito de pedagogias culturais surgiu como uma produtiva ferramenta teórica acionada para discutir a relação entre artefatos da cultura e processos educativos (p. 49).

Os Estudos Culturais possuem características de interdisciplinaridade, uma vez que acabam por explorar os diferentes aspectos da cultura de forma geral em diálogo com as teorias sociais, teorias da comunicação, teorias literárias, estudos de antropologia, filosofia, etnografia, entre outros. É a noção de Pedagogias Culturais, decorrente dos estudos que analisam determinados fenômenos sociais a partir da articulação entre cultura, sociedade, comunicação e educação que me permitiu olhar, nessa pesquisa, para fora da escola. Ou seja, se rompe com os “muros das escolas” por estar em uma variedade de lugares e que acaba por reforçar o sentido de que a pedagogia não pode ficar estagnada e nem limitada às práticas escolares institucionalizadas, atentando para o potencial pedagógico da cultura, em especial, nos tempos de cultura digital e intenso contato das crianças e jovens com a cultura de telas. Por conseguinte, as pedagogias culturais, a cultura, os diferentes artefatos como vídeos, filmes, desenhos, cinemas, séries, revistas, bens de consumo, brinquedos, entre outros, que mesmo estando fora do ambiente escolarizado, acabam por “ensinar lições” para as crianças que entram em contato com esse mundo midiático. Conforme é descrito no texto “O Dispositivo Pedagógico na Mídia”, de acordo com Fischer (2002, p. 151) “a midiaticização está produzindo significações, saberes dirigidos à “educação” das pessoas “ensinando” os modos de ser e estar na cultura em que vivem”. Com isso, Fischer sugere aos profissionais educadores a necessidade de transformar a mídia em objeto de estudo no âmbito das práticas pedagógicas escolares.

A aproximação entre educação e comunicação tem evidenciado o importante papel da pedagogia cultural, especialmente o cotidiano contemporâneo onde as mídias estão impregnadas na vida das crianças acaba-se vivenciando dentro e fora das escolas os conceitos de mídia, de cultura da mídia, que passaram a ser utilizados nas pesquisas em educação, ao se considerar seu potencial educativo.

Por isso, se fez necessário essa articulação e de trazer um tema como “a contação de histórias” que, até então era uma ferramenta didática utilizada de forma presencial nas escolas, mas que, principalmente durante a pandemia, tornou-se um artefato midiático como exposição dessa prática ocorrida pela divulgação, transmissão através das redes sociais e que, conforme objeto desta pesquisa, disseminada através “*Instagram*”.

É de suma importância se analisar o crescente uso das redes sociais no cotidiano das pessoas, principalmente no dos alunos e das crianças, nos tempos atuais como práticas sociais. De acordo com Bortolazzo e Machado (2021):

Em relação às questões educacionais, o aplicativo *Instagram* vem ganhando ascendência e tem sido utilizado para inúmeras finalidades: professores de escolas de idiomas ministram aulas; profissionais da área da saúde oferecem orientações aos pacientes; professores de educação física produzem e conduzem treinos; escolas profissionalizantes disponibilizam atividades e, mais recentemente, instituições regulares de ensino têm absorvido e lançado mão do *Instagram* como uma ferramenta de apoio pedagógico (p. 44).

Esse crescente formato de interação e integração está conduzindo a formas de se pensar, agir, aprender, consumir, influenciar, entre outros. Com isso, se torna necessário que os professores, educadores e profissionais afim intermediem essa realidade para dentro das instituições de ensino de maneira a se buscar um foco pedagógico contemporâneo com a finalidade de transformação e construção curricular e de atualização dos projetos políticos pedagógicos das escolas. Ao encontro disso, conforme Almeida e Silva (2011, p. 4) “Nessa perspectiva, tecnologias e currículo passam a se imbricar de tal modo que as interferências mútuas levam a ressignificar o currículo e a tecnologia, e então começamos a criar um novo verbete - *web* currículo”.

Consequentemente, a educação em tempos de *covid-19* trouxe a necessidade do ensino remoto e com ele a adaptação das atividades em formato digital que é uma forma de tecnologia que nem todos os professores dominam. Para tanto, houve dificuldades para os educadores transmitir suas aulas, houve desigualdades entre os estudantes no sentido de que nem todos possuíam acessórios (computadores, celulares, internet, entre outros) para acompanhar a aprendizagem. No entanto, teve também oportunidades para os professores

aprender ou melhorar seus conhecimentos em relação às ferramentas digitais disponíveis como recurso pedagógico. Contudo, se faz necessário lembrar que os dados dessa pandemia foram alarmantes e contextualizados por Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 4) conforme dados abaixo:

O caráter completamente acidental desse evento provocou uma profunda reviravolta na Educação no mundo inteiro, provocando uma paralisação das atividades presenciais que atingem 1,57 bilhão de estudantes, em 191 países, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação-UNESCO (2020).

Por conseguinte, a pandemia nos remeteu a pensar que devemos ter alternativas viáveis, flexíveis e contempladas nas medidas emergenciais das escolas para um ensino remoto sempre que não for possível praticar as atividades presenciais por parte dos alunos ou, até mesmo por parte dos educadores.

Contudo, não é possível trazer a ferramenta do *Instagram* neste trabalho sem descrever o *marketing* digital que tal rede social opera, seja ela como influenciadora, como vendedora, como recurso pedagógico, entre outros. Uma vez que, empresas estão utilizando esse recurso para divulgação dos seus produtos e serviços de forma que acabam assim criando vínculo com seus clientes de forma digital. Ao encontro disso, para Morais e Brito (2020):

As empresas têm encontrado nessas pessoas, popularmente conhecidas como “digitais influencers” ou “criadores de conteúdo”, a oportunidade perfeita de se conectar melhor com seus possíveis consumidores, tendo em vista que dessa forma a organização consegue vincular a credibilidade destes criadores de conteúdo com a imagem dos seus produtos ou serviços (p. 2).

O *Instagram* é uma ferramenta digital que abrange diversas finalidades, com uma propensão de interação com seus seguidores e se pode usar esse recurso para persuadir e divulgar informações de acordo com o que se quer transmitir às pessoas. Ainda, de acordo com Morais e Brito (2020):

A plataforma em questão foi idealizada com o intuito de compartilhar fotos e vídeos com pessoas do mundo todo, assim como firmar novas amizades, pois a mesma se trata de uma rede social. Porém a ferramenta se popularizou e recentemente tem se tornado uma profissão para muitas pessoas que criam conteúdo, que possuem um grande número de “seguidores” e exercem influência sobre os mesmos (p. 1).

Portanto, definitivamente essa plataforma deve ser considerada como uma influenciadora para seus seguidores. Por isso, a importância da responsabilidade na publicação de conteúdos.

3 – REVISÃO DE LITERATURA

Amparada na necessidade de construir um repertório científico que norteie esta pesquisa, se buscou no Repositório de Trabalhos Acadêmicos pesquisas que abordassem a contação de história, *Instagram*, pedagogia cultural e cultura digital.

A busca deu-se através da expressão chave “contação de histórias na cultura digital” no campo referente a periódicos científicos e acadêmicos, sejam eles de revistas eletrônicas, scielo-Brasil, entre outros, e assim encontrando 08 (oito) trabalhos relacionado com o referido tema, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Repertórios Científicos Analisados (Scielo; Rios Eletrônica; e-Acadêmica; Unicamp – ETD; Dialnet; Revista teias; Metodista Comunicações).

TÍTULO	AUTOR (s)	ANO	REPOSITÓRIO DIGITAL
Nos Rastros do Conceito de Pedagogias Culturais: Invenção, Disseminação e Usos.	Paula Deporte de Andrade; Marisa Vorraber Costa.	2017	https://doi.org/10.1590/0102-4698157950
A Contação de Histórias no <i>Instagram</i> como Tecnologia Leve em Tempos Pesados de Pandemia.	Jaileila de Araújo Menezes et al.	2020	https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240330
As Potencialidades Pedagógicas do <i>Instagram</i> para a Docência na Educação Infantil.	Cheila Raiane Menezes Oliveira; José Batista de Souza.	2022	https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/401
Marketing digital através da ferramenta <i>Instagram</i>	Natalya Silva Dantas Morais; Max Leandro de Araújo Brito.	2020	https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/5
Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. ETD - Educação Temática Digital.	Sandro Faccin Bortolazzo	2020	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654547

Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade.	Bruna Damiana Heinsfeld; Magda Pischetola.	2017	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202980
A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da ANPEd.	Maria Helena Bonilla	2012	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24272
Uma análise do <i>Instagram</i> e suas interfaces com as questões curriculares.	Sandro Bortolazzo; Roseli Belmonte Machado.	2021	https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/4689

Fonte: Elaborado pela Autora com base no conceito de Repositório Científico⁴

O artigo de Andrade e Costa (2017) intitulado como “**Nos Rastros do Conceito de Pedagogias Culturais: Invenção, Disseminação e Usos**” apresenta o uso do conceito de pedagogias culturais no campo dos estudos culturais em educação. Importa destacar, conforme as autoras Andrade e Costa (2017, p. 15), o entendimento de que “a pedagogia atue em favor da cidadania, com trabalhadores culturais como ativistas educacionais. Ou seja, que uma pedagogia cultural preocupada com a arte, com políticas públicas e cidadania seja acionada por trabalhadores culturais em geral”.

Reportando-se ao artigo de Menezes et al (2020) nomeado “**A Contação de Histórias no Instagram como Tecnologia Leve em Tempos Pesados de Pandemia**” são analisadas as contribuições da contação de histórias para a saúde mental no contexto da pandemia de *Covid-19* criando pontes entre as pessoas através do investimento na produção de vínculos e acolhimento através do *Instagram*. Neste estudo, de acordo com Menezes et al (2020), lemos que:

A contação de histórias compôs uma das práticas integrativas e complementares promotoras de saúde. Essa compreensão leva-nos a inferir que diversas manifestações afetivas das seguidoras têm significado, em alguma medida, a produção de benefícios para saúde mental delas, e também para quem conta as histórias (p. 14).

⁴ Os repositórios científicos reúnem inúmeros recursos bibliográficos em formato digital que podem ser selecionados e filtrados por critérios como ano, área, tipo de publicação, autor, instituição, revista, etc. Disponível em <https://tecnologia-educacao.weebly.com/repositorios.html#:~:text=Os%20reposit%C3%B3rios%20cient%C3%ADficos%20re%C3%BAnem%20in%C3%BAmeros.%2C%20institui%C3%A7%C3%A3o%2C%20revista%2C%20etc> . Acesso em 10 nov. 2022.

Concomitante, apresento o artigo de Oliveira e Souza (2022) referido como “**As Potencialidades Pedagógicas do *Instagram* para a Docência na Educação Infantil**” que aborda que as crianças são seres vulneráveis que dependem muito do olhar atento do docente para se desenvolver bem, por isso traz como objetivo analisar as potencialidades pedagógicas do *Instagram* para a docência na Educação Infantil por ter se tornado um espaço importante no apoio pedagógico de práticas desenvolvidas por professores, e que, diante de um momento de pandemia, pode promover resultados positivos para o processo de ensino-aprendizagem.

Outro artigo que diz respeito à rede social *Instagram* de Morais e Brito (2020) titulado “**Marketing digital através da ferramenta *Instagram***” realiza uma análise crítica sobre a evolução, eficácia e influência do marketing digital por meio da ferramenta *Instagram*, com relação aos respectivos seguidores e revela que a referida ferramenta tem sido uma excelente plataforma para os criadores de conteúdo que exercem e promovem o marketing de influência. Esse ponto destacado pelos autores é muito significativo em minha pesquisa, pois é preciso ficar alerta durante a análise quanto aos fins mercadológicos que possam surgir nos perfis analisados.

O trabalho de Bortolazzo (2020) denominado “**Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. ETD - Educação Temática Digital**” aborda a cultura digital emergindo das diversas práticas sociais que vão incorporando às tecnologias digitais, ao cotidiano e que está inscrita no campo dos estudos culturais de uma vertente pós-estruturalista. A partir disso, conforme Bortolazzo (2020), destaca-se que:

A Cultura e a Condição Digital se baseiam na expectativa de que as tecnologias digitais são meios que fundamentam os modos pelos quais as sociedades contemporâneas tendem a se desenvolver. No entanto, essa visão pode claramente ser questionada já que, mesmo diante dos significativos avanços tecnológicos, a apropriação e os usos das tecnologias ainda são elementos subjetivos (p.385).

No artigo de Heinsfeld e Pischetola (2017) designado de “**Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade**” debate sobre os novos desafios que se apresentam para a educação frente às novas configurações sociais e culturais exercidas pelas tecnologias digitais diante do panorama da cultura digital, o ciberespaço que figura como ambiente promotor das redes distribuídas, das múltiplas conexões e da inteligência coletiva, além de atuar como mediador entre pesquisa, estudos, socialização, lazer e consumo. O que me levou a refletir sobre o crescimento do acesso a internet pelas crianças durante a pandemia e como podemos mediar esse acesso. Talvez, na

forma de curadores, ao recomendar os melhores sites de busca, bem como os perfis de contadores de história, os principais *youtubers* educativos, etc.

O artigo de Bonilla (2012) alcunhado “**A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da ANPEd**” apresenta as características, implicações, potencialidades, sentidos e limites da relação entre tecnologias digitais e educação que, mapeadas, podem se constituir indicadores para a proposição de políticas públicas para formação dos professores e inserção das tecnologias nas escolas. De onde me coloco na posição de professora em formação e que sente, na pele e no cotidiano, a necessidade de que as pesquisas sobre a relação entre educação e tecnologias cheguem mais rapidamente entre nós, que atuamos na educação básica.

A pesquisa de Bortolazzo e Machado (2021) cognominado “**Uma análise do Instagram e suas interfaces com as questões curriculares**” é um aparato que problematiza algumas relações possíveis entre o *Instagram* e as questões curriculares devido ao constante e crescente uso de aplicativos de rede sociais como a referida que vem sinalizando outras formas de pensar a sociedade, a educação, a aprendizagem, o ensino e o currículo. Nela, chamou-me a atenção à afirmação dos autores Bortolazzo e Machado (2021) de que “A investigação busca compreender como as diversas práticas cotidianas, sobretudo àquelas que se utilizam dos aplicativos digitais, podem adentrar as discussões curriculares”. E, sobretudo, referente à aprendizagem móvel e ao *Instagram* eles se posicionaram descrevendo que:

Tanto a mobilidade da tecnologia quanto da aprendizagem e dos sujeitos permite uma educação contínua. O *Instagram*, mas não apenas ele, deu visibilidade à aprendizagem móvel e tem fornecido aos seus usuários outras experiências e formas de representar aspectos da vida social, profissional, política e privada, modulando e orientando aprendizagens regidas por novas sensibilidades. O *Instagram* é um recurso material da cultura contemporânea e, dentro da perspectiva adotada nesta pesquisa, também é um agente na produção das subjetividades (BORTOLAZZO E MACHADO, 2021, p. 48).

O que corrobora com a importância que estou tentando destacar aqui nesta pesquisa. Os perfis de contadores de história, na constituição das crianças em idade escolar, por vezes, seguidoras de tais páginas, pelo uso facilitado do *Instagram* através dos perfis de seus pais ou cuidadores.

4 – METODOLOGIA

Este trabalho, como estratégia de pesquisa, teve como objetivo explorar e descrever a contação de histórias através do *Instagram*. Conforme Ludke e André (1986, p. 17) “o caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular”.

Uma das ferramentas metodológicas utilizada foi à pesquisa exploratória que segundo Doxey e De Riz (2002-2003, p. 25) “busca uma abordagem do fenômeno pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito”.

A análise dos dados foi qualitativa, uma vez que não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. De acordo com Freitas e Jabbour (2011, p. 09) “quando a finalidade é explicar ou descrever um evento ou uma situação, a abordagem adotada deve ser a qualitativa”. Ainda conforme Freitas e Jabbour (2011):

A principal vantagem da abordagem qualitativa, em relação à quantitativa, refere-se à profundidade e à abrangência, ou seja, o “valor” das evidências que podem ser obtidas e trianguladas por meio de múltiplas fontes, como entrevistas, observações, análise de documentos, permitindo ao pesquisador detalhes informais e relevantes dificilmente alcançados com o enfoque quantitativo, admitindo também uma relação bem mais próxima e sistêmica do objeto de estudo, diferentemente da abordagem quantitativa que procura interpretar determinado objeto de estudo a partir da definição de variáveis, que às vezes, não podem ser totalmente identificadas e analisadas com a aplicação de ferramentas estatísticas (p. 10).

Utilizei, como material empírico, o *site* Lunetas que me apresentou 12 (doze) perfis de profissionais que organizaram *lives* no *Instagram* para entreter as crianças durante a quarentena. Sob a ótica dos Estudos Culturais em Educação, a partir de uma perspectiva contemporânea, 3 (três) movimentos de investigação que se interligam a fim de compor essa análise. O primeiro movimento apresenta “a contação de histórias” seja como prática antiga, recurso didático nas escolas e o relacionamento do professor com o lúdico como forma de aprendizagem mais atrativa. O segundo movimento contextualiza “as pedagogias culturais e o *Instagram* como material de pesquisa” com foco na natureza pedagógica. E o terceiro movimento explora os “perfis dos contadores de histórias através do *Instagram*” com a finalidade de descrever como ocorreu esta operacionalização. Para tanto, foi feita uma revisão de literatura amparada na necessidade de construir um repertório científico que norteou esta pesquisa no sentido de verificar os trabalhos que existiam referentes ao meu

tema. Na sequência, aprofundei os conceitos teóricos envolvidos e que teve apoio nas discussões de Fortuna (2011), Radetzke e Frison (2022), Lajolo e Zilberman (2007), Andrade e Costa (2012), Fischer (2002), Bortolazzo e Machado (2021), Almeida e Silva (2011), Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), Morais e Brito (2020). Foram também mapeados, através dos dados empíricos, os 12 (doze) perfis dos contadores de histórias no *Instagram* contidos no *site*⁵ Lunetas. Selecionei os 12 (doze) perfis fazendo uma descrição de cada um, fiz *print* da imagem de cada contador (a) de histórias conforme página do seu perfil na referida rede social e busquei informações, trouxe relatos particulares referentes aos seus métodos e estratégias para expor suas histórias, quais eram suas características, suas motivações, quem eram esses profissionais e por qual motivo surgiu o interesse de contar histórias através do *Instagram*. Inteiro que algumas informações foram trazidas das ferramentas digitais como *facebook* e *youtube*, por exemplo, por se tratar de um espaço mais complexo de relatos e atividades desses profissionais. Após as informações coletadas, organizei em um quadro⁶ com as recorrências no que diz respeito às particularidades, os procedimentos e métodos que marcaram suas ações pedagógicas na referida rede social (nº de publicações, nº de seguidores, estratégias utilizadas, obras literárias e propósitos) e, por fim, ponderei sobre os resultados encontrados.

Meu *corpus* empírico esteve composto por 12 (doze) perfis do *Instagram* de contadores de histórias apresentados no site do Lunetas que são Flávia Scherner (@fafaconta), Emília Nunez (@maequele), Carol Levy (@carollevy), Marina Bastos (@marinabastoshistorias), Mariane Bigio (@marianebigio), Samara Rosa (@samaracontadora), Mariane Diaz (@olubayoeducacao), Kemla Baptista (@cacandoestorias), Camila Genaro (@camilagenaro), Cris Gouveia (@crisgouveiaoficial e @umcantoqueconta), Penélope Martins (@penelope_martins) e Rose Serrão (@debubuianaleitura).

Busquei atentar aos resultados sistematizados por meio de uma análise cultural com verificação das interpretações e valores contemporâneos como práticas sociais do que foi vivido e presenciado em um determinado período de pandemia, caracterizado como cultura da mídia. Conforme Moraes (2016):

⁵ Site é um agrupamento de páginas, nas quais pessoas e empresas podem inserir conteúdos e recursos diversos, com a finalidade de serem exibidos na internet. Os sites são acessados pelos internautas por meio do seu endereço eletrônico, que é um local específico reservado para ele dentro da web, chamado domínio. Disponível em <https://www.ciawebsites.com.br/sites/o-que-e-site/>. acesso em 18 nov. 2022.

⁶ Quadro 2: Mapeamento referente às particularidades, procedimentos e métodos que marcam as ações pedagógicas dos 12 (doze) perfis de contadores de histórias.

Dessa forma, empreender uma análise cultural comprometida com as conjunturas dadas pelas próprias práticas sociais de dado objeto de estudo passa por um tipo de reflexão que inclui as inter-relações de todas essas práticas, buscando suas regularidades, isto é, os padrões que nelas se repetem e, também, o que representa rupturas desses padrões (p. 33).

Nessa pesquisa busquei, portanto, por meio da análise cultural, verificar as recorrências nos diferentes perfis dedicados a contação de história no *Instagram*, entendendo-o como prática de disseminação cultural durante a quarentena por causa da *covid-19* (2020-2021). Meu foco recai sobre o modo como se operacionalizou esse processo através dessa ferramenta, que é uma rede social. Neste sentido, de acordo com Moraes (2016):

Assim, os padrões que marcam as práticas sociais num específico momento e numa particular formação social e as maneiras como são vividos, experimentados e, por vezes, reinventados pelos sujeitos, de modo a se tornarem “novas práticas sociais”, constituem seus “modos de organização”, ou seja, “padrões culturais”, de onde as regularidades e as rupturas podem ser rastreadas no processo analítico, tendo em conta, para tanto, os elementos que são capazes de diagnosticar essas conjunturas espaço temporais e, nelas, a experiência dos sujeitos (p. 33).

Por conseguinte, importam destacar, por meio da descrição dos perfis, os modos de organização da contação de histórias em uma rede social, entendida como uma prática da cultural contemporânea, digital. Especialmente porque, esses novos padrões culturais de aprendizagem, inaugurados pela relação que temos com ao mundo digital, ainda nos é desconhecido. Seus efeitos na constituição dos sujeitos precisa se tornar cada dia mais alvo de nossos estudos.

5 – PRODUÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS

No site Lunetas, através da rede social *Instagram*, é possível seguir 12 (doze) perfis de contadores de histórias que se adaptaram no período de quarentena. Especialmente por meio de uma publicação, na qual se destaca “o dia do contador de histórias 20 de março⁷”. Nele, podemos ler que a intenção de reunir esses perfis de contadores de histórias era levar entretenimento às crianças, aguçando os sentidos e encantando a vida por meio da palavra cantada não dando espaço para a ansiedade em tempos de pandemia. As informações que vão aparecer entre seguidores, publicações, entre outros de cada perfil foram observadas em dezembro de 2022. Portanto, os relatos não foram computados no período da pandemia e sim obtidos nos perfis atuais dos contadores de histórias da referida rede social. São esses perfis mencionados na matéria que visitei de modo sistemático ao longo do período de produção dos dados da pesquisa e que passo a descrever a partir de agora.

5.1 – FAFÁ CONTA

A artista Fafá Conta (Flávia Scherner) possui 2.960 publicações no *Instagram* tendo uma média de 177 mil seguidores⁸. Suas *lives* abrangem temas como infância, feminismo, plantinhas, doguinhos, entre outros. Além das *lives*, Fafá trabalha com palestras, *workshops*, oficinas e cursos. Com a interação do Lelê, um boneco que ela mesma criou para ajudar a contar histórias, busca selecionar as histórias, dirigi-las, editá-las, cuidar das mídias sociais e da parte gráfica. De acordo com Fafá, a ideia é proporcionar conteúdo de qualidade na internet para as crianças. Fafá conta histórias com um jeito próprio, trabalha com contos da literatura contemporânea, traz livros com ilustrações e autores para conhecimento da criançada. Sempre começa com o jargão: “sou a Fafá e uma história eu vou contar”. Seu chamado em tempos de pandemia era: “Vamos levar coisa boa nesses tempos difíceis, vamos

⁷ As origens do dia que celebra o contador de histórias estão na Europa, mais especificamente na Suécia, em 1991. A data marca o início da primavera no hemisfério Norte, e do outono no hemisfério Sul. Em 1997, um grupo de contadores de histórias da Austrália organizou uma celebração que durou uma semana inteira. Na mesma época, no México e em outros países da América do Sul, o 20 de março foi declarado o Dia Nacional dos Narradores. Disponível em <https://praxis.com.br/celebre-o-dia-internacional-do-contador-de-historias/>. Acesso em 11 nov. 2022.

⁸ Disponível em https://www.instagram.com/fafaconta/?utm_source=ig_embed&ig_rid=ac1b7346-7759-41d5-b726-9bdfbab3f26e.

nos dar um momento de presença, de estar presente, ouvindo, se deleitando e se divertindo com arte, com literatura, com energia boa. O corona vírus não queremos que se espalhe, mas boas histórias podem viralizar à vontade!”⁹. Fafá ministra mini cursos de contação de histórias, de acordo com ela “contar histórias é um caminho de autoconhecimento, proponho reflexões, deixando pra que alunas e alunos encontrem suas próprias respostas enquanto trilham seus caminhos contando e lendo histórias”¹⁰. Referente às postagens em seus canais, ela acrescenta que é “um trabalho cuidadoso de fomento da literatura infantil por meio da contação de histórias e da leitura dos mais variados livros e que as histórias são contadas incentivando a literatura e leitura na primeira infância e estimulando a imaginação e criatividade.”¹¹. Em 2021 lançou seu primeiro livro: “Dadó é ranzinza e tem sua própria nuvem cinza”, em parceria com Alexandre Rampazo, pela editora Ciranda Cultural e foi uma das juradas do Prêmio Jabuti de Literatura na categoria Infantil.

Figura 1: Imagem @fafaconta



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de Fafá Conta (Flávia Scherner)

⁹ Disponível em https://www.instagram.com/p/B97AnmSpAMK/?utm_source=ig_web_copy_link

¹⁰ Disponível em <https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/fafantastico-minicurso-de-contacao-de-historias-da-fafa/X74888178I>.

¹¹ Disponível em <https://fafaconta.com.br/>.

5.2 – EMÍLIA NUNEZ

Concomitante, outra contadora de histórias é a autora Emília Nunez, ela possui 3.553 publicações e tem em torno de 131 mil seguidores no *Instagram*¹². Suas *lives* trazem histórias da literatura contemporânea, é autora de diversos livros infantis como “Doçura” que, conforme Emília “é um livro-imagem que celebra a leitura em família, as mulheres e as professoras. A obra reflete sobre a importância da formação leitora na infância e destaca o afeto e a dedicação para a criação de uma nova geração de leitores. As *lives* com seus vídeos denominados “Em casa com histórias” ficam salvos no ao vivo dos *stories* durante 24 (vinte e quatro) horas, com o intuito de que elas fiquem disponíveis para quem perdeu e quer assistir de novo ou quer compartilhar com outras pessoas¹³. Outro livro de sua autoria, na qual postou um comentário na sua rede *Instagram* que foi “Desejo que histórias como “Da raiz do cabelo até a ponta do pé” possam encorajar meninas e mulheres a se amarem como são, exatamente do jeitinho que são¹⁴” e que tem relação diretamente com o formato dos cabelos, sejam eles cacheados, lisos, ou seja, diz respeito à aceitação.

Figura 2: Imagem @maequele



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de maequele (Emília Nuñez)

¹² Disponível em https://www.instagram.com/maequele/?utm_source=ig_embed&ig_rid=54616a6e-fda0-428f-b17f-595a56930cea .

¹³ Disponível em https://www.instagram.com/p/B99f3kJJWNW/?utm_source=ig_web_copy_link

¹⁴ Disponível em https://www.instagram.com/p/Ch27U1ApKNj/?utm_source=ig_web_copy_link .

5.3 – CAROL LEVY

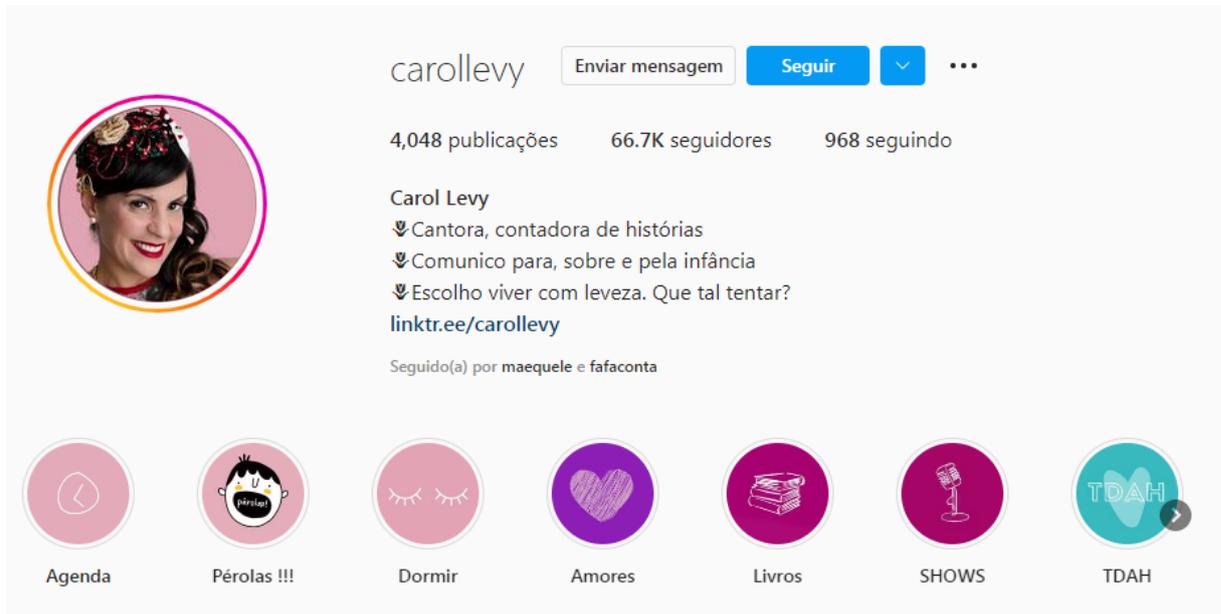
Faz parte também deste trabalho a contadora de histórias e cantora carollevy (Carol Levy) que possui 4.048 publicações e conta com 66.700 mil seguidores¹⁵. Carol faz shows pelo Brasil, trabalha também com palestras, workshops e cursos on-line. Suas *lives* trazem uma mistura de músicas, histórias, livros e comunicação para a primeira infância. Faz especialização em literatura, por isso tem o intuito de fazer com que as crianças agucem o olhar para as obras literárias escolhidas em seu repertório. No final da contação tem o jargão: “você também acharam esse livro maravilhoso, mas por que será que ele é tão bom? Vamos descobrir o por quê?”. Criou um grupo de leitura *online* chamado “vem ler comigo” que conta com a leitura de 1(um) livro semanal e com um número reduzido de crianças para melhor exploração no canal. A contadora deixa claro que nas *lives* não lê para as crianças e sim lê com as crianças, e são de extrema importância à participação e interação das mesmas nas histórias. Determina quais serão os critérios de avaliações das obras escolhidas nas histórias, nas ilustrações, o livro enquanto objeto, os autores, o projeto gráfico, o formato, entre outros. Em um de seus *posts* Carol faz o seguinte chamado “Aqui, você vai encontrar: histórias narradas de livros infantis e juvenis, músicas compostas por mim e por grandes compositores brasileiros e outros vídeos que eu sentir vontade de fazer”¹⁶. Outra postagem no *Instagram* em relação à base alimentar e como divulga lá, foi com a seguinte informação “Nasceu a família Braga, a representação do povo brasileiro, que adora uma comidinha gostosa, mas precisa aprender e consumir comida de verdade”¹⁷.

¹⁵ Disponível em https://www.instagram.com/carollevy/?utm_source=ig_embed&ig_rid=cbc94434-7563-4b00-88a6-b141829da6fa.

¹⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/c/CarolLevy/about>.

¹⁷ Disponível em https://www.instagram.com/reel/ChSNkLCgfD-/?utm_source=ig_web_copy_link

Figura 3: Imagem @carollevy



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de carollevy (Carol Levy)

5.4 – MARINA BASTOS

Marina conta histórias há 15 anos e é atriz faz 30 anos, tem 635 publicações e 56.700 mil seguidores¹⁸. Contadora de histórias, escritora, publicitária e palestrante especialista em *Storytelling*: como contar histórias para vendas e liderança. Já se apresentou para mais de 40.000 pessoas em 11 estados e representou o Brasil em Festivais no Peru e na Colômbia¹⁹. Atuando há 16 anos no teatro, aproveitou a experiência como atriz e utiliza o lúdico para encantar e emocionar. Ganhadora do Prêmio Destaque Fleury - Melhor Contadora de Histórias, é também criadora e apresentadora do Programa Brinque-Book conta histórias no *Youtube*²⁰. Estudou com renomados contadores de histórias do Brasil, África e França. Coursou *Storytelling* e Liderança com foco em resultados na ESPM²¹. É palestrante formada por Roberto Shinyashiki e estudou roteiro com Adriana Falcão e Marcelino Freire. Desde 2007 conta histórias para crianças e adultos, dá treinamentos e ajuda empresas a vender sonhos em formato de histórias. Possui como logo na sua página inicial de que “histórias mudam o

¹⁸ Disponível em https://www.instagram.com/marinabastoshistorias/?utm_source=ig_embed&ig_rid=ae146422-6219-43f3-90e3-acc6512e902c.

¹⁹ Disponível em <https://marinabastos.com.br/links/>

²⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/brinquebook>

²¹ Disponível em www.marinabastos.com.br

mundo como onda” e em relação à pandemia de que essa é a sua maneira de ajudar a transformar o mundo nesse momento difícil e colaborar para que as crianças tenham atividades legais todos os dias da quarentena e os adultos possam relaxar também²². A contadora acredita no poder das histórias para causar mudanças e trazer alegria para as pessoas e que acaba por ser mais do que um entretenimento, é transformador. Seu canal de contação de histórias no *Youtube* (MarinaBastosHistorias) e seu *Podcast* (História Preferida) se tornaram referência para várias professoras que utilizam seus vídeos em sala de aula em projetos de incentivo à leitura. Ela também desenvolve projetos de *storytelling* para empresas, ministra cursos ensinando a contar histórias e celebra casamentos contando a histórias relacionadas ao amor. A atriz acredita que contar histórias estimula a criança a sonhar e imaginar, trabalha emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, cria momentos de afeto, incentiva a leitura, estimula a criatividade e a melhora da oralidade. Tem outras atividades como celebração de aniversários, casamentos e bodas com histórias emocionantes, formação de professores com técnicas para contar histórias e também trabalha em convenções e lançamentos de produtos. Através do seu *Ebook* “ Os 5 passos para contar histórias” entre eles estão “ouça – tenha repertório”, “Inspire – conheça o cliente”, “veja – escolha a história certa”, “saboreie – conte a história”, “toque – feche o negócio”²³. Em 2009 ganhou o Prêmio Destaque Projeto Fleury – Melhor Contadora de Histórias²⁴. Em 2014 representou o Brasil no Festival Internacional de Narración Oral del Perú: “Todas las Palabras, Todas”. Aproveitou sua experiência como atriz e utilizando o lado lúdico para despertar o interesse da criança de 0 a 100 anos em ouvir histórias e se emocionar. Ela indica alguns livros de literatura infantil, através do *site* Amazon, que fazem parte do seu repertório e que vão desde os mais tradicionais como “O Pequeno Príncipe”, “As Princesas da Disney”, “A Turma da Mônica” até histórias contemporâneas “ O Gráfulo”, “A Árvore Generosa”, “Cara de Quê?”, entre muitos outros²⁵.

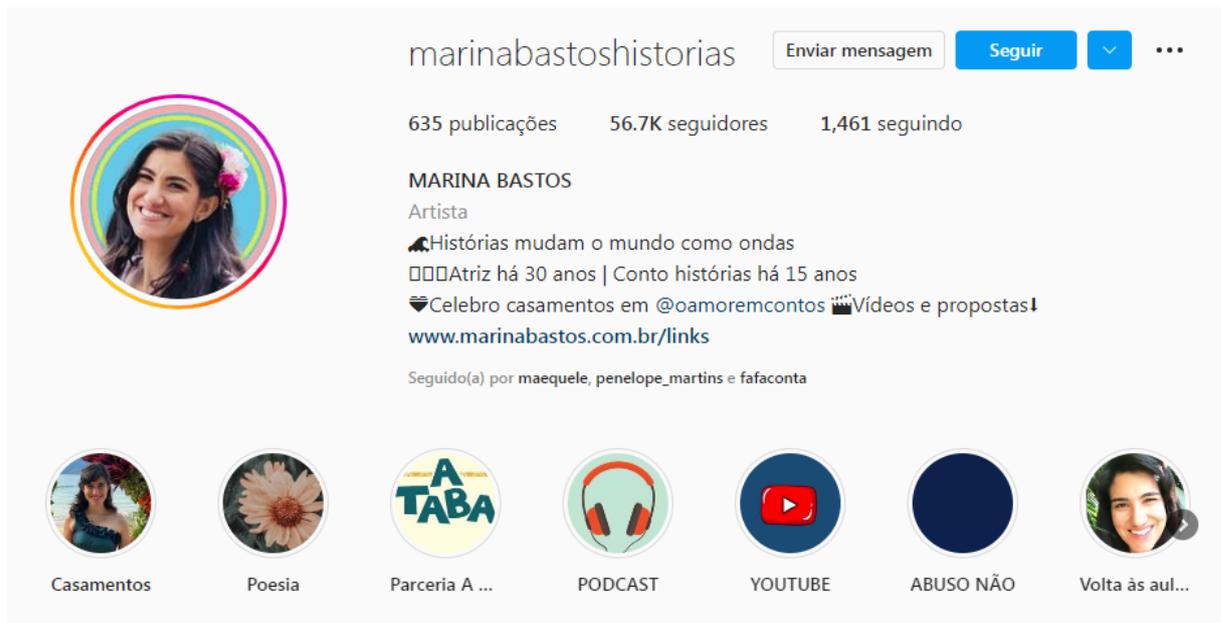
²² Disponível em https://www.instagram.com/p/B92rbAiBPKu/?utm_source=ig_web_copy_link

²³ Disponível em https://marinabastos.com.br/wp-content/uploads/2017/10/EbookMarinaBastos_ConteHistoriasEm5passos.pdf

²⁴ Disponível em <https://marinabastos.com.br/contadora-de-historias/>

²⁵ Disponível em https://www.amazon.com.br/b?_encoding=UTF8&tag=marinabasto03-20&linkCode=ur2&linkId=5cf2636005d9dad16a1988585557e863&camp=1789&creative=9325&node=7844001011

Figura 4: Imagem @marinabastoshistorias



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de marinabastoshistorias (Marina Bastos)

5.5 – MARIANE BIGIO

Mariane tem 4.067 publicações e conta com 39.300 seguidores²⁶. É cordelista e contadora de histórias em @cordeanimado, celebrante @amoremversos_celebracoes. Cantora, Escritora, Contadora de Histórias, Radialista e Videasta. Mariane Bigio é uma entusiasta da palavra. Nasceu pernambucana de Recife, e se tornou Escritora, Contadora de Histórias, Cantora e Radialista. Ministra Oficinas de Literatura para crianças, jovens e educadores. Em 2007 lançou seu primeiro folheto de Cordel, “A Mãe que Pariu o Mundo”, premiado pela prefeitura do recife. Daí por diante a poesia tomou conta da sua vida, começou recitando nos mercados públicos da cidade, para o público boêmio do recife. Hoje sua especialidade é a literatura de cordel escrita para Crianças, mas Mariane continua aproveitando as oportunidades que surgem para recitar pra “gente grande”, e expor nas rimas os anseios e dilemas do cotidiano²⁷. A contação de histórias se dá através de cordéis e canções como no clip da canção Bode Julião, de Mari Bigio, feito em parceria com Anima Cordéis que retrata a canção Bode Julião que é baseada numa história verdadeira de um bodinho de estimação

²⁶ Disponível em https://www.instagram.com/marianebigio/?utm_source=ig_embed&ig_rid=2aa2268b-47a2-4513-badb-3a7806a385d0

²⁷ Disponível em <https://maribigio.com/portfoliocurriculo-artistico/>

muito querido, divertido e cheio de personalidade. Ele partiu antes da hora, deixando muitas saudades. Essa música foi feita em sua homenagem e também na intenção de abordar o tema da morte de forma leve e poética. “A arte é um dos caminhos possíveis para ajudar as crianças a lidarem com emoções difíceis, perdas e frustrações. Adultos, ou melhor, crianças crescidas, também vão se emocionar com essa linda história em forma de canção”²⁸. Disponibiliza também, através das mídias, ilustrações referentes as suas histórias, seus cordéis para fazer *download*, imprimir e se divertir que são atividades para colorir. Exemplo disso, como parte das celebrações dos 10 anos do Cordel Animado (que soprou as velinhas em Março de 2022), seu parceiro “Ivan Augusto”, do Anima Cordéis, preparou bonequinhas em preto e branco, para a criançada imprimir, colorir e se divertir através dos *sites*²⁹. As histórias vão desde “A História da Perna Cabeluda em Cordel”, “Dois Amores da Colombina”, “Encontro com Paulo freire – Cordel” até “Um Passeio Ecológico pelo Recife”, entre outros. Ministra também curso online de contadores de histórias com a ideia de que se pode aprender a contar histórias e criar momentos inesquecíveis conseguindo a atenção e criando conexões com os alunos e os filhos, ou seja um curso para professores, pais e profissionais que querem ingressar no mundo da imaginação. Na sua loja virtual tem a coletânea do cordel animado que é um projeto de Contação de Cordéis para Crianças, formado pelas irmãs Mariane Bigio e Milla Bigio³⁰. Mariane é cordelista e é a autora dos títulos desta coletânea. Os textos selecionados são clássicos do repertório da dupla pernambucana, que mistura as histórias rimadas de Mariane com música e a sonoplastia de Milla. A caixinha contém 7 cordéis: João Pedro e O Saci; Marmelo, O Jacaré Banguelo; O Cordel Mais Nojento do Mundo; Lampião lá do Sertão; O Pato Carioca e o Marreco Baiano; Boas Maneiras; João Grilo e Chicó. Mais um exemplo do seu repertório estão histórias contemporâneas como “O Pavão e o Rouxinol” que retrata que apesar de toda a sua exuberância o pavão não está satisfeito. Perde seu vigor ao invejar a beleza do canto do rouxinol, um pássaro pequeno e tímido, mas tão talentoso ao cantar. Será que é possível ter tudo? Será que a felicidade é possuir inúmeros dons? Será? Esta linda fábula traz esse importante questionamento, cantado no ritmo e nas rimas da autêntica literatura de cordel. Neste livro, a Pernambucana Mariane Bigio dá o sotaque da literatura popular brasileira num reconto do grande ESOPO, considerado o pai das Fábulas. Também trabalha nas suas lives com a história “A Velinha, a Galinha e o Coelho” se coelhos não botam ovos, porque é um coelho que distribui ovos na Páscoa? Neste reconto, todo em cordel,

²⁸ Disponível em <https://maribigio.com/>

²⁹ Disponível em <https://maribigio.com/projetos/cordel-animado/>

³⁰ Disponível em <https://maribigio.com/loja-virtual/>

Mariane apresenta a explicação fabulosa de como começou a tradição da entrega dos ovos de páscoa por coelhos felpudos e fofinhos. No seu repertório tem também “O Boizinho Encantado” o boi figura em diversas brincadeiras das mais variadas regiões do Brasil. No nordeste o boi aparece nos reisados, no cavalo marinho. De forma lúdica e fantástica, a cordelista Mariane Bigio apresenta ao público a história que traduz o enredo dos encontros de cavalo marinho nos terreiros nordestinos, tão famoso no ciclo natalino. Os personagens boi, Mateus e Catirina vivem juntos uma bela aventura narrada em verso e rima. Faz parte também “Quebra Noz – em cordel” este Clássico conto de natal é recriado utilizando as rimas do Cordel. Existe um *ballet* composto por Tchaikovsky (O quebra-nozes), de 1892, e uma versão de Alexandre Dumas, O Quebra-Nozes e o Rei dos Camundongos. Com certeza foram fontes de inspiração para a jovem Mariane Bigio compor seu belo cordel, com um enredo cheio de imaginação, sonho e magia. Apresenta juntamente “Um Cordel para muitos Chápeus” que é o primeiro livro da cordelista pernambucana. Mariane atua na Literatura escrevendo e recitando cordéis desde 2007, e foca, principalmente, no público infantil. Em 2015 a autora tem sua primeira obra editada no formato livro. A publicação é da Editora Bagaço, com ilustrações divertidas e delicadas, assinadas por Alessandra Cavalcanti. Um Cordel para Muitos Chapéus é uma brincadeira rimada e metrificada, que estimula a imaginação dos pequenos e até dos grandes. Cordel encantado é um projeto que Mariane divide com sua irmã, a multi-instrumentista Milla Bigio. Desde 2012 a dupla se apresenta num espetáculo infantil que mistura cordel, música e sonoplastia, utilizando teatro de bonecos, mamulengo, fantoches e outros recursos cênicos. Também participa de outras mídias como “A Rádio Matraquinha” que é um programa de rádio infantil produzido e transmitido pela rádio Folha de PE (96.7 FM e Online para todo o Brasil), no ar desde Junho de 2015. Mariane Bigio, junto à jornalista Cláudia Bettini, assina a produção e locução desse programa que conta com a participação das crianças, trabalha músicas, histórias e informações sobre o universo infantil e a formação de público ouvinte para o rádio. As matracas criaram também um projeto de itinerância do programa, as Brincadeiras Tagarelas com a Rádio Matraquinha, que se apresenta em escolas, festivais e eventos culturais, no formato de programa de auditório, como os antigos programas da Era de Ouro do Rádio, apresentando o veículo para as crianças e coletando a participação dos pequenos para utilização nos programas, que vão ao ar aos sábados, pela Rádio Folha. Em 2016 Mariane foi convidada para ser vocalista da Bandalelé³¹, uma banda infantil formada por músicos e bailarinos experientes e divertidos. O show da bandalelé apresenta ao público

³¹ Disponível em <https://maribigio.com/projetos/bandalele/>

infantil composições de grandes nomes, como Vinicius de Moraes, Toquinho e Zeca Baleiro, com arranjos inusitados e frenéticos, além de composições autorais cheias de poesia. Mariana ainda conta com diversas publicações de cordéis, poemas, livros e premiações.

Figura 5: Imagem @marianebigio



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de marianebigio (Mari Bigio)

5.6 – SAMARA ROSA

Samara conta com 1.128 publicações, 10,1 mil seguidores³². É mestranda pela UFPR Universidade Federal do Paraná, é contadora de história e apaixonada pela educação e pelos livros, o que fez com que se tornasse uma autofalante das histórias, transportando sua voz e corpo para a arte da contação. As lembranças afetivas do avô, contador de boas histórias, e das relações com a família nas rodas de chimarrão fortaleceram sua prática oratória. Conhecendo sua própria trajetória e reconhecendo seus ancestrais, iniciou uma vasta pesquisa sobre o protagonismo negro na infância, o que impulsionou o início do trabalho com a sua

³² Disponível em https://www.instagram.com/samaracontadora/?utm_source=ig_embed&ig_rid=ab6094d3-402b-4c1d-9279-2647711279d6

família na confecção de bonecas e bonecos de pano negros, sob a marca ROSAS NEGRAS³³. Como representatividade da infância de meninos e meninas negras, traz as bonecas rosas negras que são bonecas de panos e seus acessórios que ajudam a transmitir suas histórias. Professora na educação pública de Curitiba, atua como alfabetizadora e se diz ser apaixonada pela palavra, escrita ou narrada. A partir da vivência como contadora de histórias, passou a estudar o protagonista negro na infância e acredita que contar histórias é abraçar o mundo com as palavras que é a arte de narrar, ela mesma se pergunta por que contar faz ela se encantar³⁴. Se identifica com as histórias dos negros e com os povos africanos como “Tereza de Benguela” a qual a própria contadora descreve que é “símbolo de liderança e luta pela liberdade. Desde 2014 no dia 25 de julho é celebrado Dia Nacional de Tereza Benguela e da Mulher Negra. Essa imagem é do livro que foi construído pelo coletivo @narrativas.negras publicado, pela editora @editoravoo em 2020, foi um trabalho potente e incrível produzido por mulheres negras trazendo as histórias da nossa ancestralidade que nos impulsionam a mudar e construir nossa identidade³⁵, e também “Personagens Negras na Literatura Infantil³⁶ até os mais clássicos como “O Moleque Ricardo de José Lins do Rego³⁷. Apóia também histórias e literaturas dos povos indígenas³⁸, mostrando a grande diversidade de povos e histórias que atravessam pelos seus ancestrais. Outra indicação da contadora é o livro “Histórias de Boca – O conto tradicional na educação infantil” que tem sido usado bastante para ajudar a construir algumas referências da contação de histórias na educação infantil. Outra obra apresentada em seus *posts* é “Julian é uma Sereia” conta a história da busca da sua identidade. Sereias podem viver duas realidades? Humanas ou peixes? Na companhia da sua avó a descoberta acontece. Afetividade nas palavras e em cada detalhe das ilustrações que conseguem emocionar. Essa obra que ganhou prêmios em 2019 e chegar essa tradução aqui no Brasil é um verdadeiro presente para nós e para as crianças. A contadora diz buscar ter um acervo de livros que a diversidade e respeito estejam presente, e sem dúvida esse é um livro que será sempre indicado nas suas formações³⁹. Fez também um *post* sobre quem deve contar histórias nas escolas que indagou que sempre se questiona sobre o contar ou deixar para alguém contar histórias no espaço escolar. Disse que a realidade é diversa entre escolas públicas e privadas e poderia trazer aqui informações como bem

³³ Disponível em <https://www.instagram.com/bonecasrosasnegras/?igshid=1193fktqet8ez>

³⁴ Disponível em <https://www.instagram.com/stories/highlights/18038899828194766/>

³⁵ Disponível em https://www.instagram.com/p/CgcSvJdLwG0/?utm_source=ig_web_copy_link

³⁶ Disponível em https://www.instagram.com/p/CfEHhrYOz15/?utm_source=ig_web_copy_link

³⁷ Disponível em https://www.instagram.com/p/Ce1N7_0r8d_/?utm_source=ig_web_copy_link

³⁸ Disponível em https://www.instagram.com/p/Ch8NNR-LR8G/?utm_source=ig_web_copy_link

³⁹ Disponível em https://www.instagram.com/p/CScXp9BI0pF/?utm_source=ig_web_copy_link

sabemos que não temos pessoas com conhecimento de literatura, mas atuam em bibliotecas, mas aí traz a questão: e aí quem conta histórias para nossas crianças? Muitos dizem e outros dirão que é fácil falar por atuar também como contadora de histórias. Mas, cabe lembrar que nem sempre foi assim, que antes de ir para fora do ambiente escolar foi exatamente com a sala de aula que acabou se realizando com as narrativas para infância. Para ela “contar histórias é fundamental para pertencimento, sensibilidade e afeto” (22/06/2021)⁴⁰. E aqui se refere ao ato de contar e não ler. Pois, as crianças adoram ouvir seus professores contando histórias mesmo sem o auxílio do livro, sendo um contador profissional ou não. O que a mesma quis indagar nessa reflexão é que não devemos atribuir essa função apenas a uma pessoa ou ao um único momento. Contar histórias deve estar na aula *online*, na aula presencial, na biblioteca, convidando contadores de histórias, no jardim. Permitam com que as histórias façam parte do dia dia e por todos e ainda contempla que a escolha do seu repertório está atrelada ao seu olhar social, pois contar histórias é um ato político. Que histórias contamos? Que histórias escolho contar? Eu escuto muitas histórias, leio muitos livros, vivo experiências que desejo narrar. No meio a tantas desventuras da vida dispor meu corpo e voz para que ver novas histórias serem construídas⁴¹.

Figura 6: Imagem @samaracontadora



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de samaracontadora (Samara Rosa)

⁴⁰ Disponível em <https://www.facebook.com/samaracontadora/>

⁴¹ Disponível em https://www.instagram.com/p/CiPsw4AuYxH/?utm_source=ig_web_copy_link

5.7 – MARIANE DIAZ

Mariane possui 242 publicações, conta com 3.418 seguidores⁴². Diaz traz visibilidade e protagonismo para as narrativas de histórias negras através de sua contação para crianças, compartilhando histórias negras pelo mundo traz literatura e afeto, descreve que “O protagonismo é negro, mas as histórias são para todas e todos e sem limite de idade”⁴³. Livros, adornos coloridos e tapete no chão são alguns ingredientes necessários para uma boa contação de história infantil. Além disso, para chamar atenção dos pequenos, usar da criatividade é a chave para abrir a imaginação e obter sucesso nesta arte. Acreditando na potencialidade e na mediação de leitura, a professora Mariane Diaz idealizou o projeto “Compartilhando histórias negras pelo mundo”⁴⁴, uma forma de apresentar autoras e autores negros do sul Fluminense. O principal intuito é espalhar suas narrativas e que possam aprender a potência da autoria negra do estado do Rio de Janeiro a partir da contação de histórias. As histórias dão protagonismo, visibilidade e humaniza os corpos negros, para ela “É fundamental conhecermos a trajetória do Movimento Negro que há décadas já vinham pautando uma mudança curricular para o combate de práticas discriminatórias no ambiente escolar”⁴⁵. E acrescenta que “Longe de mim desconsiderar os conhecimentos escolares, mas é inevitável que já existe uma lacuna e que inclusive, escancara ainda mais as desigualdades que vivemos”⁴⁶. Na formação, Mariane Diaz aprendeu uma forma que dialogava mais com suas vivências, narrativas e oralidade. Em seguida começou a fazer parte do Grupo UJIMA – contadores de histórias negras. Algumas narrativas ajudam a construir as histórias de vida e compartilhar com as crianças outras possibilidades. Por isso, a importância desse projeto, com a contação de histórias, a partir dos livros de autoria negra. Pedagoga de formação, ela trabalhou em escolas periféricas da zona Oeste do Rio ou da Baixada Fluminense. E foi nas salas de aula, com maioria de alunas e alunos negros, que percebeu o impacto negativo da falta de representatividade nos materiais pedagógicos, como livros, bonecas e outros brinquedos. Em 2018, Mariane começou a pesquisar sobre protagonismo negro na literatura e a confeccionar bonecas de pano que não fossem brancas. Com o tempo, amigos da área

⁴² Disponível em https://www.instagram.com/olubayoeducacao/?utm_source=ig_embed&ig_rid=88f343c6-fc7a-4a42-8638-3d11040d1d08

⁴³ Disponível em https://www.instagram.com/p/B97H8uHp2HB/?utm_source=ig_web_copy_link

⁴⁴ Disponível em https://www.instagram.com/p/CMdZ5obp7Yj/?utm_source=ig_web_copy_link

⁴⁵ Disponível em https://www.instagram.com/p/CJ1kVVwp7y-/?utm_source=ig_web_copy_link

⁴⁶ Disponível em https://www.instagram.com/p/COwIpcHJrrM/?utm_source=ig_web_copy_link

começaram a encomendar essas bonecas. Pois, conforme Mariane “Entendendo a ludicidade como um dos caminhos possíveis para uma educação antirracista, somado a muitas doses de afeto, estudo, leitura, cuidado e busca de novos olhares e perspectivas, proponho aqui um encontro para educadores e famílias para aprendermos - nesse momento *online* - a costurar e criar as nossas bonecas e bonecos pretos de pano”⁴⁷. E é por meio delas que a educadora quer ampliar o debate sobre as questões étnicorraciais na perspectiva das crianças negras. Assim, a partir das experiências pessoais e profissionais de Mariane, nasceu a Olubayo⁴⁸ que é um negócio social que produz bonecas negras para fortalecer identidades e promover uma educação antirracista. Essa é uma história de como as experiências que vivemos individual ou coletivamente podem ser ressignificadas e conectar pessoas em torno de uma causa. Há cerca de três anos, a empreendedora social Mariane Diaz usou a linha para costurar suas memórias e chamar atenção para a importância da representatividade e da igualdade racial no Brasil desde a infância. Do Rio de Janeiro, Mariane é pedagoga e mestra em educação, quando começou a dar aulas no ensino infantil percebeu que, mesmo muito novos, os alunos já eram atravessados pelo racismo. Também observou que os brinquedos aos quais eles tinham acesso não eram representativos, sobretudo os bonecos todos brancos. A ideia da professora deu tão certo que logo algumas amigas a procuraram para encomendar bonecas. Em pouco tempo, a iniciativa virou um negócio. Hoje, quem procura a Olubayo pode fazer pedidos personalizados: definir se quer uma boneca negra ou um boneco negro, selecionar a cor da roupa que prefere e como será o cabelo do brinquedo, entre estilo *blackpower*, trança nagô ou crespo baixo. As vendas, feitas *online*, já atenderam famílias de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais, entre outros estados. O Olubayo é uma das iniciativas selecionadas no Projeto Legado 2021. Mariane conclui que “As histórias registradas nos livros também foram e são fundamentais para a minha construção enquanto ser humana e professora. A minha relação com a literatura é curiosa, pois eu cresci achando que não gostava de ler. Até entender que o meu interesse literário era outro. Fui, durante muito tempo, leitora de uma autora só: Clarice Lispector. Até conhecer há alguns pares de anos Conceição Evaristo e encontrei Ponciá Vicêncio. A leitura me atravessou de tal forma que nunca mais abandonei. Virei leitora voraz de Evaristo e depois fui conhecendo outras histórias de autoria negra”⁴⁹.

⁴⁷ Disponível em https://www.instagram.com/p/CFK-ZhXpp5q/?utm_source=ig_web_copy_link

⁴⁸ Disponível em <https://institutolegado.org/blog/olubayo-negocio-social-produz-bonecas-negras/>

⁴⁹ Disponível em https://www.instagram.com/p/CHwG99upy6Z/?utm_source=ig_web_copy_link

Figura 7: Imagem @olubayoeducacao



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de olubayoeducacao (Mariane Diaz)

5.8 – KEMLA BAPTISTA

Kemla possui 1.589 publicações e conta com 18.000 seguidores⁵⁰. Ela afirma em um de seus *posts* que “Hoje #diadocontadordehistórias eu acordei me perguntando os motivos que me levaram a fazer o que faço. São 12 anos só de #caçandoestórias e eu lhes digo: Como é difícil! Eu vou explicar a razão contando uma história: Era uma vez, há doze anos atrás, uma jovem educadora de 23 anos que tinha muitos sonhos e ideias. Ela também amava ouvir e contar histórias, mas sempre ficou incomodada por não perceber pessoas iguais a ela nos livros, na tv e outras situações de destaque. Quando ela era pequena, seu pai e sua mãe sempre falaram que havia um monstro a solta chamado racismo, mas que não era pra ter medo dele, sim criar estratégias para enfrentá-lo. Isso era uma forma de homenagem aos ancestrais. O tempo ia passando e ela se tornava ainda mais corajosa e dedicada a investigar, "caçar" reinterpretar e até mesmo escrever contos em que as pessoas negras estivessem em papéis socialmente valorizados ou em protagonismo nas narrativas. Com o passar dos anos ela criou

⁵⁰ Disponível em https://www.instagram.com/cacandoestorias/?utm_source=ig_embed&ig_rid=bc5dac51-a817-465f-a639-27b955a7ddff

atividades em favelas, outros bairros periféricos mobilizando o surgimento de bibliotecas comunitárias. Saiu contando histórias com axé e encanto para todas as crianças. Em escolas, teatros, museus, em terreiros, quilombos e até mesmo na internet. Parece tudo lindo, mas não é só encanto. Pois, o "mundo de faz de conta do Brasil" sempre deu um jeito de apagar e silenciar a voz dela e de outras pessoas como ela. Mas ela não desistiu. Seguiu em frente pois ela sabe que são as histórias de seu povo que sempre manteve o mundo de pé! Por isso, hoje no dia de quem conta histórias eu paro e penso que eu conto histórias para honrar quem veio antes de mim e dar a mão a quem está por perto”⁵¹. Seu projeto de contação de história se chama “Caçando estórias” que é uma iniciativa de arte-educação constituída por ações multidisciplinares que relacionam a contação de estórias, cultura afro-brasileira, arteterapia, oralidade, artes têxteis, artes cisuais, teatro de animação de formas e literatura contando com diversos vídeos intitulados “Quarentena no Quintal”⁵². Baptista também escreveu e publicou o livro “A Festa da Cabeça” que traz como sinopse “A cabeça de Kayodê estava cansada e confusa: depois de tantas viagens e mudanças, de volta ao Rio ele se viu obrigado a enfrentar o bullying e o racismo na escola. Ao descobrir a força dos Orixás, é no colo de sua Vó Bida que ele encontrará o conforto que tanto precisa: com um lindo *boori* - a Festa da Cabeça -, Kayodê e sua família despertarão paz e a felicidade em seus caminhos e resgatarão sua ancestralidade, mostrando que a força da espiritualidade não tem idade⁵³. Kemla também é apresentadora @globopernambuco, e tem 14 (quatorze) anos contando histórias pretas.

⁵¹ Disponível em https://www.instagram.com/p/B99wM2on3Sd/?utm_source=ig_web_copy_link

⁵² Disponível em <https://open.spotify.com/show/5Zc8pSzsMOZiuqhHCwzmBh>

⁵³ Disponível em <https://www.diegodeoxossi.com.br/shop/a-festa-da-cabeca>

Figura 8: Imagem @cacandoestorias



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de cacandoestorias (Kemla Baptista)

5.9 – CAMILA GENARO

Camila possui 2.584 publicações e é seguida por 35.800 pessoas⁵⁴. Essa contadora de histórias é acadêmica patrona da Academia Brasileira de Contadores de Histórias, educadora, palestrante, apresentadora, escritora e influenciadora digital. Conforme Genaro “conto histórias para me contar e me reencontrar todos os dias nas palavras que atravessam o tempo”, 22 anos! Este é o tempo que conto histórias! E quantas coisas incríveis a arte da narrativa me trouxe. Pessoas queridas. Parcerias fantásticas. E a possibilidade da gente se conectar por aqui. Meu desejo para este dia é para nunca perder o brilho no olhar enquanto conto. Meu desejo para este dia é que toda a gente seja inundada de afeto. Que seja curada através das histórias, assim como elas me curaram um dia. Meu desejo para este dia é que minhas amigas e amigos contadores de histórias sejam abençoados diariamente com a seiva da criatividade, da palavra bem dita e bendita. Tenho que agradecer em especial minhas

⁵⁴ Disponível em https://www.instagram.com/camila.genaro/?utm_source=ig_embed&ig_rid=af3779a2-04b3-478d-b2b7-4ae2707fec82

parceiras, que se tornaram amigas nestes últimos dias: @carollevy, @marinabastoshistorias e “@marianebigio”⁵⁵. Suas histórias são contadas ou cantadas com um acessório que é um barco, que são histórias que ela conheceu pelo mundo todo e de acordo com Camila o barco ancora nos lugares em que ela apresenta seus contos. Conforme Camila “Antes de ser contadora de histórias, eu era uma “escutadora de histórias”. Sou educadora e sempre vi nas histórias de tradição oral e nos clássicos da literatura lentes para ampliação do mundo. Atualmente, fico imensamente feliz quando citam que sou referência em história oral, sendo acadêmica-patrona da cadeira 18 da Academia Brasileira de Contadores de Histórias (ABCH), apresentadora de TV, contadora de histórias, palestrante, formadora de novos contadores e influenciadora digital. E mais: de tanto contar, comecei a escrever e lancei meu primeiro livro em 2017”⁵⁶. Ela é contadora de história na empresa “Contadora de História - Caixa Surpresa Apresenta”, trabalhou como professora no Instituto Paulo Freire, trabalhou como professora em colégios e em várias prefeituras no país é também presidente executiva da academia brasileira de contadores de histórias. Faz diversas participações em feiras e workshops como na “Viagem Literária” que é um programa que acontece em parceria com os municípios e a contrapartida do município participante é adquirir os livros do autor e apoiarem a participação da equipe da biblioteca em encontros, oficinas, capacitações e workshops realizado pelo Siseb/SP Leituras incluindo o Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, também participou da Bienal do Livro em Guarulhos/SP com o seguinte chamamento: “alunos da rede municipal de Guarulhos, estou chegando na Bienal do Livros de Guarulhos e preparando encontros incríveis, cheio de histórias!”⁵⁷. Entre vários outros encontros culturais ela conta com a parceria de músicos que se intitula “Camila Genaro e MusiContando” que encanta com suas histórias com música e brincadeira cantada. Fez parte também da 11ª ECOH – Encontro de Contadores de Histórias de Londrina – PR. Ela conta histórias até cozinhando, gravou lives “O sábio alfaiate”, entre seus contos estão “O buscador da verdade”, “O homem jacará”, “O pescador e a sereia”, “O sapo surdo”, “O menino e o burro”, entre muitas outras histórias. E ainda acrescenta “O silêncio cria vácuo. Vácuo é um espaço vazio que pode ser preenchido com inexistência, sem concretude. Na base da imaginação ruim. Imaginação boa é aquela que as palavras são transformadas em imagens. E essas imagens logo se transformam em emoção. Emoção em afeto. Afeto, afeta todos. Faz crescer amor. Faz nascer transformação”.

⁵⁵ Disponível em https://www.instagram.com/p/B994wjNA0tE/?utm_source=ig_web_copy_link

⁵⁶ Disponível em https://www.instagram.com/p/CfMtUlgp0IE/?utm_source=ig_web_copy_link

⁵⁷ Disponível em https://www.instagram.com/p/Cg5KQjsM0dN/?utm_source=ig_web_copy_link

Figura 9: Imagem @camilagenaro



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de camila.genaro (Camila Genaro)

5.10 – CRIS GOUVEIA

Cris possui 1.141 publicações e 13.600 seguidores⁵⁸. Narrador, músico e escritor de literatura infantil, ele é o “Teobaldo do programa infantil” (entre 2011 e 2014, Gouveia viveu o personagem no Quintal da Cultura, veiculado na TV cultura e TV Ra Tim Bum), além disso é contador e cantador de histórias. Desenvolve pesquisa dedicada à música inserida na linguagem narrativa. Desde 2007 pesquisa e compõe histórias cantadas. Criador de “Um Conto que Conta” onde apresenta histórias cantadas e contos ritmados. Na maioria são histórias tradicionais inspiradas em contos, livros, causos, fábulas do Brasil e do mundo. Lançou em 2017, em parceria com a ilustradora portuguesa Sónia Borges, seu primeiro livro/cd para crianças chamado “Vermelho de Dar Dó” que traz um reconto cantado da história clássica da Chapéuzinho Vermelho. Em 2018, lança de maneira independente 3 (três) folhetos de cordel “O Mar do Bicho-Preguiça”, “O Mistério do Jabuti Banguela” (inspirado em uma cantiga tradicional da República Dominicana) e “A Fábula do Elefante Caolho”

⁵⁸ Disponível em https://www.instagram.com/crisgouveiaoficial/?utm_source=ig_embed&ig_rid=006d10a9-6916-45b6-aea4-14c08f191287

(inspirado em fábula tradicional africana). É também autor do livro “Sete Cordéis para Sete Cantigas” com contos em formato de cordel inspirados em cantigas tradicionais que foi um projeto contemplado com o edital PROAC de literatura infantojuvenil de 2019 e teve seu lançamento em 2020. Em parceria com a autora Karina Almeida, escreveu o livro infantojuvenil “Um Mistério para Januária” que foi lançado em 2021 pelo clube leiturinha e premiado com o edital federal de criação literária em comemoração aos 200 anos da independência do Brasil⁵⁹. Como já foi dito, Cris criou um espaço chamado “Um Canto Que Conta” a ideia é que em tempos de quarentena, onde todos temos que ficar em casa, foi necessário apresentar uma janela nos canais digitais denominados redes sociais para contar histórias e cantar canções para todo mundo⁶⁰. Há também episódios de *podcast*, entre eles um intitulado “A Peleja do cravo com a Rosa” que é uma história em cordel, escrita e narrada por Gouveia e com participação especial da Fafá Conta e foi inspirada na cantiga “O Cravo brigou com a Rosa” e fala sobre a famosa briga entre as duas flores. Como será que começou essa briga? Este cordel faz parte do seu livro “Sete Cordéis para Sete Cantigas”⁶¹.

Figura 10: Imagem @crisgouveiaoficial - @umcantoqueconta



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de crisgouveiaoficial (Cris Gouveia)

⁵⁹ Disponível em <https://www.cristianogouveia.com.br/quemsou>

⁶⁰ Disponível em <https://www.cristianogouveia.com.br/umcantoqueconta>

⁶¹ Disponível em <https://open.spotify.com/episode/5u2u0G1qC8e2KZjBTX8ouE?si=OzzJkgJLTI-POD4kXPmUsw&nd=1>

5.11 – PENÉLOPE MARTINS

Penélope possui 4.053 publicações e conta com 6.647 seguidores⁶². Escritora, narradora de histórias e autora de "Minha vida não é cor-de-rosa", Prêmio Biblioteca Nacional. "Ainda assim te quero bem", Prêmio AEILIJ @todahoratemhistoria. A partir de uma seleção de contos e poemas da tradição oral e obras da autoria, Penélope Martins e Toda Hora Tem História convidam crianças de 0 a 137 anos para ouvir e imaginar, relembrar e contar histórias. Para Martins "além da potência com a experiência de escuta para expressão e tradução de vivências, os contos da oralidade tecem o fio das relações humanas, resgatam o registro das ancestralidades e aproximam os mais novos de saberes que se perpetuam há gerações" e acrescenta que "Compartilhar histórias, ampliar as referências leitoras, é um trabalho minucioso e delicado, exige comprometimento diário, mas certamente é uma das melhores coisas que podemos fazer por nossas crianças e jovens, fortalecer a autonomia crítica de cada um deles através do afeto, do acolhimento."⁶³, por isso é idealizadora desse projeto. Escritora de vários livros, entre eles "Canção de Ninar Mamãe e Papai" conta que na hora de dormir, com as luzes apagadas, é fácil pensar que há todo tipo de assombração e coisas terríveis no quarto. Mas logo chegam a mamãe e o papai, dizem o que fazer, e o sono logo vem. Este livro, escrito por Penélope Martins e ilustrado por Ina Carolina, tornará a hora de dormir muito mais acolhedora⁶⁴. Ela informa que, além de ouvir histórias no seu *podcast*, os leitores continuam contando com as novidades publicadas no *blog* "Toda Hora Tem História" e nas redes sociais com muita indicação de livros e partilha de poesia, ilustração, cinema, animação, música e mais!

⁶² Disponível em https://www.instagram.com/penelope_martins/?utm_source=ig_embed&ig_rid=99557f79-3475-48e4-a166-70f672208c9a

⁶³ Disponível em <https://penelopemartins.wordpress.com/2021/02/04/toda-hora-tem-historia-podcast/>

⁶⁴ Disponível em <https://www.cirandacultural.com.br/produto/cancao-de-ninar-mamae-e-papai-18732>

Figura 11: Imagem @penelope_martins



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de penelope_martins (Penélope Martins)

5.12 – ROSE SERRÃO

Rose possui 786 publicações e conta com 3.182 seguidores⁶⁵. É mãe de dois curumins, professora, leitora e compartilha a paixão pela literatura infantil. Nos seus *podcasts* “De Balbuia na Leitura” ela compartilha leituras que a tocam de maneira especial para crianças e adultos e alguns episódios como “Uma Esperança – Clarice Lispector” relata que “é preciso esperar, por mais que as circunstâncias tentem destruir qualquer forma de brotamento desse sentimento em nós, meu gesto de esperança é compartilhar este lindo conto com vocês”. Tem também “Casa Arrumada – Carlos Drummond de Andrade”, “Hora do Conto: Felicidade Clandestina – Clarice lispector” e “Pílulas Poéticas da Balbuia”, entre outros⁶⁶. Conforme Serrão, “foi escolhido compartilhar esta leitura como forma de homenagear a todos nós (sim, somos todos contadores!) e às amigas e amigos que se dedicam à arte de contar histórias! Gosto muito deste texto da Gloria Kirinus! Como ela mesma diz: ele tem alma! Agradou-me muito, por isso o conto a vocês (assistam até o final e entenderão)! "Se se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não falem animais ou deuses e muita fantasia. Porque é assim – suave e docemente – que se despertam consciências” Jean

⁶⁵ Disponível em https://www.instagram.com/debubuianaleitura/?utm_source=ig_embed&ig_rid=aba69a0c-642f-420b-8cf6-03099bf2e7a1

⁶⁶ Disponível em <https://open.spotify.com/show/3TxOa6N7aNwOiVUx9cZE79>

de La Fontaine”⁶⁷. Entre outras publicações, compartilha que um dos livros mais bonitos que chegou até ela foi “Chuva.gente!” , ela fez até uma live para falar dele no dia em que chegou, pois “gosta da escrita poética do Cristino @cristinowapichana! Magistralmente, ele evoca a ancestralidade ao nos apresentar, de forma tocante, afetos e memórias, incluindo até as que ele não presenciou, como bem diz Ailton Krenak na quarta capa”. Relatou que “novamente com a parceira do premiado "A Boca da noite", a ilustradora Graça Lima @gramulima , presenteia os leitores com um livro encantador e transbordante! O texto é narrado por uma menina. Em um dia quente, observando a sua avô, percebeu que ela mudou ao olhar para o lado dos ventos. O tempo anunciava uma forte chuva. O clima era seco, o chão esperava a água para germinar a vida. A avó faz uma prece à "mãe de todos", "a mãe sagrada". A voz ancestral da avó fala do desequilíbrio climático e da destruição ambiental, causadas pelo progresso desordenado e da força humana. Ao ouvir a avó, a menina é despertada a ouvir a voz não só dá chuva, mas de tudo que a cerca, os seres e o tempo. Acabando por deixar um trechinho poético para os seus seguidores: “-Você consegue ouvir, vó, o que a chuva canta? –Sim, minha netinha. – Respondeu sorrindo. –E o que ela canta? - A música da vida, minha neta. Quando chove, o mundo também se encanta e se revigora. nós nos alegramos como os sapos coachando no início da noite”⁶⁸. Indicou também “a obra literária “Tucumã” nos seus contos como “poemas indígenas nos oferecendo uma experiência sinestésica, principalmente para nós amazônidas, trazendo cheiros, sabores, sons, sensações. Tucumã é um fruto de uma palmeira. Para alguns povos indígenas, a noite surgiu de dentro de um caroço de Tucumã. Como bem nos diz @danielmundurukuoficial na apresentação do livro: “[...] a poesia é a forma que o caminho toma para nos lembrar de onde viemos. Somos filhos da memória ancestral”. E complementa dizendo que “como boa filha, fiz mais uma vez o caminho de volta até a minha ancestralidade”. No dia do Virarão da Leitura, compartilhou alguns poemas na sua *live* e disse que “foi bonito de ver o povo do meu setor se identificando ao ouvir os versos! Foi um tal de lembra-lembra das avós e avôs ribeirinhos! Lúcia é indígena do povo Galibi Marworno, do Amapá”⁶⁹. Entre outras obras, indicou também “A Pequena Grande Menina” e descreve que “desde que conheci a escrita da Anna Rapha Nunes gostei do modo como ela aborda temas duros e ásperos com suavidade e delicadeza. Não, ela não mascara a realidade, muito pelo contrário! Ela mesma nos diz que “a pequena Anna Rapha que mora em mim partilha com Dara a inquietação com as injustiças do mundo e o desejo de transformá-lo,

⁶⁷ Disponível em https://www.instagram.com/tv/B99lm_sJcCK/?utm_source=ig_web_copy_link

⁶⁸ Disponível em https://www.instagram.com/p/ChZsRo6rtOS/?utm_source=ig_web_copy_link

⁶⁹ Disponível em https://www.instagram.com/p/ChUv2AqLatH/?utm_source=ig_web_copy_link

seja com pequenos grandes gestos ou do mágico poder dos livros”⁷⁰. Rose conta histórias contemporâneas e divulga em suas *lives* livros, poemas, entre outros.

Figura 12: Imagem @debuianaleitura



Fonte: Página Inicial no *Instagram* de debuianaleitura (Rose serrão)

⁷⁰ Disponível em https://www.instagram.com/p/CkG9ac3Ja2M/?utm_source=ig_web_copy_link

6 – ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com os 12 (doze) perfis no *Instagram* de contadores de histórias visitados por mim e a descrição de cada um acima apresentada, procurei sintetizar os modos de fazer contação de história na internet, conforme a tabela abaixo: Segue tabela abaixo referente as particularidades, os procedimentos e métodos que marcaram suas ações pedagógicas na referida rede social.

Quadro 2: Mapeamento referente às particularidades, procedimentos e métodos que marcam as ações pedagógicas dos 12 (doze) perfis de contadores de histórias.

Contador (a) de Histórias	Número de Publicações no <i>Instagram</i>	Número de Seguidores no <i>Instagram</i>	Operacionalizações, recursos didáticos, particularidades:
Flávia Scherner @fafaconta	2.960	177.000	Palestrante, ministra <i>workshops</i> e cursos <i>online</i> . Conta histórias com o seu boneco Lelê, e traz como jargão “Sou a Fafá e uma história eu vou contar”. É escritora do livro “Dodó é Ranzinza e tem sua própria nuvem cinza”. <u>Propósito:</u> “Incentivar a literatura e a leitura na primeira infância e estimular a imaginação e criatividade”.
Emília Nunez @maequelle	3.553	131.000	Conta histórias da literatura contemporânea, com jargões como “Em casa com histórias”. Escritora do livro “Doçura”, “Da raiz do cabelo até a ponta do pé”, entre outros. <u>Propósito:</u> “Importância da formação leitora na infância e o afeto e dedicação para a criação de uma nova geração de leitores”.
Carol Levy @carollevy	4.048	66.700	Palestrante, ministra <i>workshops</i> e cursos <i>online</i> , faz shows. Conta suas histórias com auxílio de música, livros literários com a finalidade de se comunicar com a primeira infância usando o seguinte jargão “Vocês também acharam este livro maravilhoso, mas por que será que

			<p>ele é tão bom?Vamos descobrir o porquê?”. É criado do grupo de leitura <i>online</i> “Vem ler comigo”.</p> <p><u>Propósito:</u> “Não ler para as crianças e sim ler com as crianças, uma vez que é de extrema importância a participação e interação das mesmas nas histórias”.</p>
<p>Marina Bastos</p> <p>@marinabastoshistorias</p>	635	56.700	<p>Palestrante, publicitária, utiliza o lúdico para encantar e emocionar. Tem o seguinte jargão “histórias mudam o mundo como uma onda”. Escritora do livro “Os 5 Passos para Contar Histórias”, entre outras obras. Declara que seu trabalho tem intenção de ajudar a transformar o mundo neste momento difícil e colaborar para que as crianças tenham atividades legais todos os dias da quarentena e os adultos possam relaxar também. A atriz acredita que contar histórias estimula a criança a sonhar e imaginar, trabalha emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, cria momentos de afeto, incentiva a leitura, estimula a criatividade e a melhora da oralidade.</p> <p><u>Propósito:</u> “Acredita no poder das histórias para causar mudanças e trazer alegria para as pessoas. Histórias são mais que um entretenimento: são transformadoras”.</p>
<p>Mariane Bigio</p> <p>@marianebigio</p>	4.067	39.300	<p>Cordelista, cantora, radialista, videasta. Trabalha com literatura de cordel escrita para crianças. Escritora, seu 1º folheto de cordel se chama “A Mãe que Pariu o Mundo”, seu 1º livro “Um Cordel para muitos Chapéus”. Ministra também curso <i>online</i> de contadores de histórias com a ideia de que se pode aprender a contar histórias e criar momentos inesquecíveis conseguindo a atenção e criando conexões com os alunos e os filhos, ou seja um curso para professores, pais e profissionais que querem ingressar no mundo da imaginação.</p> <p><u>Propósito:</u> “A arte é um dos caminhos</p>

			possíveis para ajudar as crianças a lidarem com emoções difíceis, perdas e frustrações”.
Samara Rosa @samaracontadora	1.128	10.100	<p>Professora, mestranda, suas histórias se centralizam no protagonismo negro e indígena. Também tem o projeto de confecção de bonecos de panos negros. Contar histórias deve estar na aula <i>online</i>, na aula presencial, na biblioteca, convidando contadores de histórias, no jardim.</p> <p><u>Propósito:</u> “Contar histórias é abraçar o mundo com as palavras que é a arte de narrar. Contar histórias é fundamental para o pertencimento, sensibilidade e afeto”.</p>
Mariene Diaz @olubayoeducacao	242	3.418	<p>Traz visibilidade e protagonismo para as narrativas de histórias negras através de sua contação para crianças, compartilhando histórias negras pelo mundo traz literatura e afeto, descreve que “O protagonismo é negro, mas as histórias são para todas e todos e sem limite de idade”. Acreditando na potencialidade e na mediação de leitura, a professora Mariane Diaz idealizou o projeto “Compartilhando histórias negras pelo mundo”.</p> <p><u>Propósito:</u> O principal intuito é espalhar suas narrativas e que possam aprender a potência da autoria negra do estado do Rio de Janeiro a partir da contação de histórias. As histórias dão protagonismo, visibilidade e humaniza os corpos negros, para ela “É fundamental conhecermos a trajetória do Movimento Negro que há décadas já vinham pautando uma mudança curricular para o combate de práticas discriminatórias no ambiente escolar.</p>
Kemla Baptista @cacandoestorias	1.589	18.000	A contadora escreve contos em que as pessoas negras estejam em papéis socialmente valorizados ou em protagonismo nas narrativas, pois ela também amava ouvir e contar histórias,

			<p>mas sempre ficou incomodada por não perceber pessoas iguais a ela nos livros, na tv e outras situações de destaque. Seu projeto de contação de história se chama “Caçando estórias” que é uma iniciativa de arte-educação constituída por ações multidisciplinares que relacionam a contação de estórias, cultura afro-brasileira, arteterapia, oralidade, artes têxteis, artes cisuais, teatro de animação de formas e literatura contando com diversos vídeos intitulados “Quarentena no Quintal”.</p> <p><u>Propósito:</u> “Criou atividades em favelas, outros bairros periféricos mobilizando o surgimento de bibliotecas comunitárias. Saiu contando histórias com axé e encanto para todas as crianças. Em escolas, teatros, museus, em terreiros, quilombos e até mesmo na internet.</p>
Camila Genaro @camilagenaro	2.584	35.800	<p>Palestrante, apresentadora, educadora escritora, influenciadora digital, patrona da academia brasileira de contadores de histórias e ministra workshops. Traz como acessório um barco, como recurso didático, na contação das histórias que ela conheceu pelo mundo todo e que ancora nos lugares em que ela apresenta seus contos.</p> <p><u>Propósito:</u> Pensamento: “O silêncio cria vácuo. Vácuo é um espaço vazio que pode ser preenchido com inexistência, sem concretude. Na base da imaginação ruim. Imaginação boa é aquela que as palavras são transformadas em imagens. E essas imagens logo se transformam em emoção. Emoção em afeto. Afeto, afeta todos. Faz crescer amor. Faz nascer transformação”.</p>
Cris Gouveia @crisgouveiaoficial @umcantoqueconta	1.141	13.600	<p>Narrador, músico, compositor de histórias cantadas. Autor do projeto “Um Conto que Conta” que são histórias tradicionais inspiradas em contos, livros, causos, fábulas do Brasil e do mundo e também contos em formato de cordel. Escritor do livro/CD “Vermelho de dar</p>

			<p>DÓ”, entre outras obras.</p> <p>Propósito: Em tempos de quarentena, onde todos tiveram que ficar em casa, foi necessário apresentar uma janela nos canais digitais para contar histórias e cantar canções para todo mundo.</p>
<p>Penélope Martins</p> <p>@penelope_martins</p>	4.053	6.647	<p>Escritora, criadora do blog “Toda Hora tem História”. Autora do livro “Minha Vida não é Cor-de-Rosa”, entre outros. “Além da potência com a experiência de escuta para expressão e tradução de vivências, os contos da oralidade tecem o fio das relações humanas, resgatam o registro das ancestralidades e aproximam os mais novos de saberes que se perpetuam há gerações”.</p> <p>Propósito: “Compartilhar histórias, ampliar as referências leitoras, é um trabalho minucioso e delicado, exige comprometimento diário, mas certamente é uma das melhores coisas que podemos fazer por nossas crianças e jovens, fortalecer a autonomia crítica de cada um deles através do afeto, do acolhimento”.</p>
<p>Rose Serrão</p> <p>@debubuianaleitura</p>	786	3.182	<p>Professora, leitora, seus contos trazem histórias contemporâneas, ancestrais, indígenas, poemas, entre outros e compartilha a paixão pela literatura infantil. Nos seus podcasts “De Balbuia na Leitura” ela compartilha leituras que a tocam de maneira especial para crianças e adultos.</p> <p><u>Propósito</u>: “É preciso esperar por mais que as circunstâncias tentem destruir qualquer forma de brotamento desse sentimento em nós”.</p>

Fonte: Elaborado pela Autora com base nas informações contidas nas Redes Sociais⁷¹

⁷¹ Redes sociais são sites e aplicativos usados por pessoas e organizações que se conectam com clientes, familiares, amigos e pessoas que compartilham seus interesses em comum. Algumas das redes sociais mais populares são Facebook, TikTok, Twitter e Instagram: todas têm recursos exclusivos, mas a maioria conta também com elementos semelhantes. Disponível em <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais/>. Acesso em 10 nov. 2022.

Fazendo uma comparação entre os 12 perfis visitados e as informações recolhidas e sistematizadas no quadro apresentado acima, podemos inferir que esses profissionais utilizam das redes sociais para divulgar seus trabalhos, seus projetos, suas visões de mundo e que se refletem diretamente nas histórias que contam, nas obras literárias que escolhem, nos artefatos e estratégias didáticas transformados em ações pedagógicas.

Contudo, cada um deles traz em comum o propósito de incentivar a leitura, fortalecer a autonomia crítica, fluimento da criatividade e imaginação, encantamento através de histórias, canções e cordéis.

Destacam-se alguns pontos, como a promoção à diversidade com estímulo ao protagonismo negro, indígenas e aos socialmente desfavorecidos.

Outro ponto de destaque é a função de acolhimento que os contadores parecem assumir, em especial, por conta do período pandêmico. Assim, temas relacionados ao pertencimento, sensibilidade e afeto para que as crianças se sentissem amparadas durante a quarentena e poderem lidar melhor com emoções difíceis, perdas e frustrações que ocorreram no intervalo desta pandemia.

Ainda cabe destacar, como resultado da pesquisa, que os contadores utilizam como ferramenta didática o *Instagram* para a transmissão das suas histórias, através de vídeos *online*, apresentação de livros literários clássicos ou autorais, histórias em formas de canções, cordéis, entre outros, nos remetendo a versão aqui apresentada de que a cultura digital é uma realidade para as crianças no mundo contemporâneo em que vivemos. Para tanto, nos dias atuais conta-se com uma infinidade de acessórios tecnológicos para que as pessoas possam estar conectadas nas diversas redes sociais através de aplicativos via internet. Ao encontro disso, para Almeida e Silva (2011):

Dentre os artefatos tecnológicos típicos da atual cultura digital, com os quais os alunos interagem mesmo fora dos espaços da escola, estão os jogos eletrônicos, que instigam a imersão numa estética visual da cultura digital; as ferramentas características da Web 2.0, como as mídias sociais apresentadas em diferentes interfaces; os dispositivos móveis, como celulares e computadores portáteis, que permitem o acesso aos ambientes virtuais em diferentes espaços e tempos, dentre outros (p. 3).

É a transmissão de conhecimentos de forma lúdica que se reflete na formação e no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Por isso, é necessário considerarmos a pedagogia da mídia, conforme Andrade (2014):

A expressão pedagogia da mídia é comumente acionada para expressar a produtividade dos artefatos midiáticos na produção dos sujeitos. Parece-me que a diferença entre a pedagogia da mídia e a pedagogia cultural é que na primeira o enfoque, como o nome já avisa, está exclusivamente na mídia, enquanto que na segunda, embora comumente os artefatos midiáticos sejam os objetos de análise, abre-se a possibilidade de contemplação de outros artefatos da cultura (p. 11).

De acordo com Moraes e Brito (2020, p. 2) “A presença crescente das mídias sociais na internet traz à tona um volume cada vez maior de relacionamentos, ideias e opiniões, bem como o consumo de produtos e serviços que nelas são ofertados”.

Antes de concluirmos, porém, é preciso destacar um último resultado obtido com a pesquisa. Como se verificou a força das redes sociais é muito grande. A diversidade, felizmente, está presente nos perfis analisados. Porém, alguns fatos me intrigaram e ainda merecerão, no futuro, em outra pesquisa, minha atenção: apenas 1 (um) perfil masculino entre os 12 (doze) indicados como os maiores contadores de histórias no *Instagram*. Será reflexo ainda de uma cultura que atribui à docência ao caráter feminino? Outra questão, a maioria dos perfis no *Instagram*, remetem a links externos, como *YouTube* e *Facebook*, mas também a sites de compra. Em que medida a contação de história pode se tornar um motivo para fazer girar a roda consumo em nossa sociedade? Em especial quando é operacinalizada nas redes sociais?

Por isso, se faz necessário que se discuta os artefatos da cultura e os processos educativos a fim de se buscar novas perspectivas e produzir novas significações. Uma vez que, se torna imprescindível aproximar a educação e comunicação com os conceitos de cultura da mídia. Essa deverá ser uma articulação como forma de pedagogia cultural contemporânea, assim como o uso de redes social como o *Instagram*, entre outras, para o vínculo de ações pedagógicas como as aqui expostas, que foi o objetivo deste estudo.

A partir desta pesquisa, espera-se contribuir para ampliar o debate sobre o uso das redes sociais, que é uma realidade no contexto contemporâneo no cotidiano dos alunos, como forma de contribuir para uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa e, na medida do possível, auxiliar o projeto político pedagógico das escolas como forma de articulação para os casos em que não seja possível o acompanhamento das atividades de maneira presencial.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar um conjunto de perfis do *Instagram* dedicados à contação de histórias atentando para os procedimentos e métodos que marcaram suas ações pedagógicas na referida rede social. Para isso, recorreu-se na seguinte pergunta: De que modo tem sido operacionalizado a contação de histórias nos perfis da rede social *Instagram*? Diante de tal investigação, obtiveram-se informações sobre o perfil de 12 (doze) profissionais que utilizaram a referida rede sociais para apresentar seus contos e divulgações dos seus trabalhos.

Foi possível indicar os métodos utilizados, suas condutas, suas finalidades, suas estratégias didáticas como formas de ações pedagógicas.

Encontrei algumas dificuldades na busca de informações pessoais de cada perfil através do *Instagram*, precisei me remeter também a outros sites como forma de complementação de dados, pois muitos perfis são multipresença na rede, atuam no *YouTube* e no *Facebook*, por exemplo. Quanto ao modo de contar histórias na referida ferramenta, trata-se daquele que naturalmente já conhecemos que envolve os contos como uma prática antiga. Contudo, a forma que se é transmitido quebra os paradigmas tradicionais como um vínculo presencial, sendo reinventado para o virtual contemplando a impossibilidade do contato físico em tempos de pandemia.

A questão é se podemos trazer essa estratégia digital para dialogar com a escola a fim de ensinar os professores, educadores, pais e apreciadores da contação de histórias com seus novos métodos, recursos, entre outros, que os façam se reinventar também de forma a compreender que essa arte é significativa para o desenvolvimento das crianças.

Concluo que esse modelo de contação de histórias através do *Instagram* reproduz um marco importante a ser avaliado nas escolas, nos currículos no que diz respeito à continuidade de uma aprendizagem em períodos que não sejam possíveis ter aulas de maneira presencial, sejam por questões pandêmicas, de saúde pessoal ou qualquer outra impossibilidade. Uma vez que a escola, como formadora de cidadãos, é responsável, juntamente com o Estado e com as famílias, pelo acolhimento das crianças e, consecutivamente, pelo seguimento da educação acarretando parâmetros para qualquer outra disciplina a ser ministrada em parceria com as ferramentas digitais.

Os perfis do *Instagram* reproduziram o modelo de contação de histórias experimental. Foi aprendido, através desta graduação, que a ludicidade tem uma grande parcela positiva

para a aprendizagem, acabando por corresponder ao que se espera na transmissão dos contos apontando para o lúdico e relacionando as histórias como base de fortalecimento para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Por conseguinte, se torna importante operar criticamente nos assuntos relacionados às mídias, pois é necessário se pensar em todos os pontos de vista que acarretam positivamente e negativamente para uma docência. É preciso conhecer as ferramentas digitais de forma a se apropriar dos conteúdos expostos e das metodologias a fim de evitar os “perigos” manipuladores e consumistas que a mídia, de forma geral, representa.

Neste trabalho analisei o material percebendo que a contação de histórias é um recurso didático que pode ser transmitido tanto de forma presencial quanto virtual sem que seja prejudicado o objetivo que ambas almejam nas formas de entendimento e reprodução dos contos.

Foi possível concluir que, diante da realidade contemporânea das crianças, este é um tema que pode ser aprofundado e ampliado, pois se trata de termos novas perspectivas atuando na dinâmica do ensino. Para isso, precisamos que as escolas, os professores, pais e o Estado revejam seus planejamentos e que sejam avaliadas a importância da tecnologia e tudo o que envolve a pedagogia digital para uma aprendizagem eficaz e condizente com a realidade em que estamos inseridos.

Finalizo essa pesquisa com o compromisso pedagogo de transcender o mundo da imaginação, seja ele presencial ou virtual, através da contação de histórias como forma didática e prazerosa de aprendizagem e de autoconhecimento.

8 – BIBLIOGRAFIA

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil: história & histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em https://www.academia.edu/33861303/Marisa_lajolo_regina_zilberman_literatura_infantil_brasileirahistoria_e_historiasdocev. Acesso em 25 abr. 2022.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A Formação Lúdica Docente e a Universidade: Contribuições da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 425 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grand do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35091/000793590.pdf> . Acesso em 24 abr. 2022.

RADETZKE, Franciele Siqueira; FRISON, Marli Dallagnol. A constituição docente pela Teoria da Atividade: um olhar para o programa Residência Pedagógica. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 1, p. 192-208, 16 mar. 2022.

Programa Movimento Professor Roberto Carlos 29 11 2013. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2CT37_nfbJo . Acesso em 26 abr. 2022.

DOXSEY J. R; DE RIZ, J. **Metodologia da Pesquisa Científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.

FREITAS, Wesley R. S. , JABBOUR, Charbel J. C. **Utilizando Estudos de Caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: Boas práticas e Sugestões**. ESTUDO & DEBATE, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011. Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/15ivl4IYPRtBlHX1IPGjnm33u8MMVDevK> . Acesso em 26 abr. 2022.

Ludke, Menga e André, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em <https://drive.google.com/drive/folders/15ivl4IYPRtBlHX1IPGjnm33u8MMVDevK> . Acesso em 26 abr. 2022.

BRASIL. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 16 out. 1996. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/2ekI031> >. Acesso em: 09 maio 2022.

Vem ler comigo! - Grupos de leitura para crianças. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XgNhLRrPOG4>. Acesso em 09 dez. 2022.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 151-162, jan./jun. 2002. Disponível em https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/5245799/mod_resource/content/1/Texto%204%20%20

00%20dispositivo%20pedag%C3%B3gico%20da%20m%C3%ADdia.pdf. Acesso em 18 jul. 2022.

Andrade , Paula Deporte de; Costa ,Marisa Vorraber. **Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação**. Textura, v. 17 n.34, Canoas p.48-63, mai./ago.2015. Disponível em https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/5402078/mod_resource/content/1/texto%20publicado%20Textura%202015.pdf . Acesso em jul. 2022.

MORAES, Ana Luiza. A Análise Cultural: um método de procedimentos em pesquisas. Questões Transversais – **Revista de Epistemologias da Comunicação** – vol. 4, nº 7, janeiro-junho/2016. Disponível em https://moodle.ufrgs.br/pluginfile.php/5402064/mod_resource/content/1/An%C3%A1lise%20cultural_%20Ana%20Luiza%20Moraes%20%281%29.pdf . Acesso em 29 jul. 2022.

O poder transformador das histórias | Marina Bastos | TEDxSaoPaulo. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CN4WMA3IQIU> . Acesso em 02 ago. 2022.

BASTOS, Marina. **5 Passos para Contar Histórias**. Como o Storytelling pode melhorar suas vendas. Disponível em https://marinabastos.com.br/wp-content/uploads/2017/10/EbookMarinaBastos_ConteHistoriasEm5passos.pdf. Acesso em 02 ago. 2022.

Andrade, Paula Deporte de e Costa, Marisa Vorraber. Nos rastros do Conceito de Pedagogias Culturais: Invenção, Disseminação e Usos. **Educação em Revista [online]**. 2017, v. 33 [Acessado 22 Julho 2022], e157950. Disponível em: . Epub 22 Jun 2017. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698157950>. Acesso em 22 jul. 2022.

Menezes, Jaileila de Araújo et al. A Contação de Histórias no Instagram como Tecnologia Leve em Tempos Pesados de Pandemia. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2020, v. 32 [Acessado 22 Julho 2022], e020012. Disponível em: Epub 04 Set 2020. ISSN 1807-0310. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240330>. Acesso em 22 jul. 2022.

Oliveira , Cheila Raiane Menezes; Souza , José Batista de. As Potencialidades Pedagógicas do Instagram para a Docência na Educação Infantil. v. 17 n. 34 (2022): **Revista RIOS -Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**. Disponível em <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/401>. Acesso em 22 jul. 2022.

MORAIS, N. S. D. ; BRITO, M. L. de A. Marketing digital através da ferramenta Instagram. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e5, 2020. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/5>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BORTOLAZZO, S. F. Das conexões entre cultura digital e educação: pensando a condição digital na sociedade contemporânea. **ETD - Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 369–388, 2020. DOI: 10.20396/etd.v22i2.8654547. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654547>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Heinsfeld, Bruna Damiana; Cultura digital e educação, uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, ISSN-e 1982-5587, Vol. 12 Núm. Extra 2, 2017, Pág. 1349- 1371. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6202980>. Acesso em 22 jul. 2022.

BONILLA, Maria Helena. A presença da cultura digital no GT Educação e Comunicação da ANPEd. **Revista Teias**, [S.l.], v. 13, n. 30, p. 23 pgs., dez. 2012. ISSN 1982-0305. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24272>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Bortolazzo, Sandro; Machado , Roseli Belmonte. Uma análise do Instagram e suas interfaces com as questões curriculares. **Comunicações Piracicaba** | v. 28 | n. 2 | p. 43-56 | maio-ago. 2021 DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v28n2p43-56>. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/4689> . Acesso em 22 jul. 2022.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de; SILVA, Maria da Graça Moreira da. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de WEB Currículo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum> . Acesso em 29 ago. 2022.

SARAIVA, Karla; TRAVESSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa, Ponta Grossa**, v. 15, e2016289, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> . Acesso em 29 ago. 2022.

UNESCO ANUNCIA coalizão para garantir a educação durante o corona vírus. **GAÚCHAZH**, Porto Alegre, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/03/unesco-anuncia-coalizacao-para-garantir-a-educacao-durante-o-coronavirus-ck88ukary021a01o9152e5rnt.html>. Acesso em 29 ago. 2022.

INSTAGRAM. **Instagram Business**. Disponível em: <https://business.instagram.com>. Acesso em: 30 ago. 2022.

LUNETAS. **Contação de histórias: 12 perfis para seguir na quarentena**. Disponível em <https://lunetas.com.br/12-perfis-para-seguir-na-quarentena/> . Acesso em 30 ago. 2022.

ANDRADE, Paula Deporte de. Cultura e pedagogia: a proliferação das pedagogias adjetivadas. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/671-0.pdf . Acesso em 30 ago. 2022.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Palavra Mágica**. Editora Record – 1ª ed. (1997).

Pesquisa, Tecnologia e Educação: **Repositórios Científicos**. Disponível em <https://tecnologia-educacao.weebly.com/repositorios.html#:~:text=Os%20reposit%C3%B3rios%20cient%C3%ADficos%20re%C3%BAnem%20in%C3%BAmeros,%2C%20institui%C3%A7%C3%A3o%2C%20revista%2C%20etc.> Acesso em 10 nov. 2022.

Resultados Digitais: **Tudo o que você precisa saber sobre Redes Sociais em 2022**. Disponível em <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais/> . Acesso em 10 nov. 2022.

Praxi Softwares Gerenciais: **Celebre o Dia Internacional do Contador de Histórias**. Disponível em <https://praxis.com.br/celebre-o-dia-internacional-do-contador-de-historias/>. Acesso em 11 nov. 2022.

Cia Websites: **O que é site?** Disponível em <https://www.ciawebsites.com.br/sites/o-que-e-site/> . Acesso em 18 nov. 2022.

Translated with www.DeepL.com/Translator (free version). Disponível em <https://www.deepl.com/pt-BR/translator> . Acesso em 02 dez. 2022.